

# Escola Secundária de Francisco Rodrigues Lobo

Projeto Educativo de Escola

2019-2022



POR UMA ESCOLA DE EXCELÊNCIA

MISSÃO, VISÃO E LEMA .....	1
I. IDENTIDADE.....	2
1. Do Lyceu de Rodrigues Lobo à Escola Secundária de Francisco Rodrigues Lobo .....	2
2. Património Histórico .....	4
3. O Meio .....	5
4. Ligação à comunidade - Protocolos.....	7
5. Organização .....	9
6. Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI).....	10
7. Recursos materiais e financeiros.....	11
Espaços .....	11
Equipamentos .....	12
Recursos Educativos .....	12
Recursos Financeiros .....	13
8. Recursos Humanos .....	14
Pessoal Docente (PD) .....	14
Pessoal Não Docente (PND).....	16
9. População Escolar .....	18
II. OFERTA DE ESCOLA.....	19
Oferta Curricular .....	19
Cursos Científico-Humanísticos .....	19
Ensino Profissional .....	20
Educação e Formação de Adultos (EFA) e Ensino Recorrente .....	20
Regulamento para a Constituição de Turmas.....	21
Complemento Curricular.....	21
Projetos .....	21
III. APRENDIZAGEM .....	25
Resultados .....	26
Apoio às aprendizagens .....	29
Biblioteca Escolar (BE) - Biblioteca Amélia Pais .....	30
Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) .....	30
O Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) .....	31
Apoios à aprendizagem .....	32
IV. AVALIAÇÃO .....	35
V. LINHAS ESTRATÉGICAS, OBJETIVOS, AÇÕES, INDICADORES E METAS PARA O TRIÉNIO 2018/2022 .....	36
VI. NOTAS FINAIS.....	42
Anexo 1.....	44
Regimento de Constituição de Turmas 2018-2019 .....	44
Regulamento Interno.....	48
Anexo 2.....	50
Siglas e Acrónimos .....	50

## MISSÃO, VISÃO E LEMA

*Princípios de atuação: Missão e Visão* “Se um homem não sabe a que porto se dirige, nenhum vento lhe será favorável”.

Sêneca

### MISSÃO

Promover um clima de rigor e de excelência que permita a todos os membros da comunidade escolar alcançar elevados níveis de desempenho e competência, bem como o sucesso e a integração plena e ativa numa sociedade humanista e democrática.

### VISÃO

Organizar e consolidar uma instituição com elevados níveis de desempenho acadêmico e artístico, valorizando todos os membros da comunidade escolar; assegurar um ambiente de aprendizagem responsável, positivo, inovador e de respeito por todos e cada um, de modo a construir uma escola de referência a nível nacional e internacional.

### LEMA

Por uma Escola de Excelência

## I. IDENTIDADE

### 1. Do Lyceu de Rodrigues Lobo à Escola Secundária de Francisco Rodrigues Lobo



Criada por decreto de 20 de Setembro de 1844 (Reforma de Costa Cabral), a Escola apenas foi institucionalizada, definitivamente, a 4 de Maio de 1852. No ano de 1851, foi instalada, provisoriamente, no Seminário Episcopal e passou a funcionar em edifício próprio construído para o efeito a 1 de Outubro de 1895.

A escola teve, ao longo do tempo, diferentes designações, nomeadamente a de Liceu Nacional de Leiria, Liceu Central de Leiria, Liceu Central de Rodrigues Lobo. Em 1912, Pedro Alfredo Morais Rosa, deputado pelo círculo de Leiria, apresentou ao Parlamento uma proposta para que ao Liceu Central de Leiria fosse atribuída a designação de Lyceu de Rodrigues Lobo. Assim, o deputado e ex-aluno desta Escola pretendia prestar homenagem ao escritor e poeta Francisco Rodrigues Lobo, nascido em Leiria, cerca de 1574.



Durante o Estado Novo, a Escola passou a ser designada por Liceu Nacional de Leiria.

Em 1975, o Ministério da Educação e da Cultura, promovendo a unificação do ensino, uniformizou a designação dos estabelecimentos de ensino (Decreto-Lei nº 260-B/75, de 26 de Maio) com a criação das Escolas Secundárias, entre as quais a Escola Secundária de Francisco Rodrigues Lobo (ESFRL).

No entanto, as mudanças de nome não afetaram o papel desta Escola na instrução e educação de sucessivas gerações. A ESFRL é a mais antiga escola do distrito. Destinou-se, inicialmente, a servir a população estudantil que pretendia ocupar cargos públicos, seguir a carreira eclesiástica ou prosseguir estudos superiores. Contribuiu, assim, para a formação de várias gerações de leirienses, quer de nascimento quer de adoção.

Foram alunos e professores desta escola diversas figuras da vida pública local e nacional, entre elas: Abílio Barreto de Figueiredo Perdigão, Adelaide Carvalho Félix, Adelino Dinis, Adelino Gomes, Afonso Lopes Vieira<sup>1</sup>, Agostinho da Silva, Agostinho Gomes Tinoco, Alberto Bernardes da Costa, Alfredo Carvalho, Amélia Pais, Américo Cortez Pinto, Amílcar Augusto Patrício, António Maria da Silva Barreto, Arantes de Oliveira, Arnaldo Cardoso e Cunha, Augusto Gomes Pereira,

---

<sup>1</sup> *Anuário do Liceu Central de Francisco Rodrigues Lobo, Leiria, ano lectivo de 1914-1915, 19.º ano, Leiria, Tipografia Leiriense, 1916, pág. 44.*

Aurísio Pinheiro, Carlos Rodrigues Varela, Edgard Panão, Ernesto Korrodi, Fernando Salgueiro Maia, Gorjão Henriques, Guilherme Valente, Helena Carvalhão, Hernâni Cidade, João António Correia Mateus, José Alberto Costa, José António Cardoso e Cunha, José Hermano Saraiva, José Galamba de Oliveira, José Júlio de Bettencourt Rodrigues, José Mattoso, José Saraiva, Manuel Antunes, Maria Helena Correia Rosa, Mário Alberto Nobre Lopes Soares, Ofélia Carvalhão, Pires de Miranda, Rui Barral, Santos Guerra, Tomás Oliveira Dias, Virgínia Francisco Paraíso, Vítor Crespo.<sup>2</sup>

Faz parte da história recente da ESFRL a comemoração do “Dia da Escola” (04 de Maio). Nesse dia, entrega-se ao melhor aluno os prémios “Pedro Alfredo Morais Rosa” e “Dr. José Pedro Dias Júnior”, por decisão dos próprios, registada em testamento. Entregam-se ainda, outros prémios instituídos pelo Conselho Geral e pelo Conselho Pedagógico. Pretende-se estimular o desempenho académico dos alunos, o gosto pelo saber e a capacidade de criar projetos inovadores. Neste mesmo dia, distinguem-se os alunos com melhor desempenho no projeto do Desporto Escolar e nos vários concursos em que a escola participa.

A vocação humanista da ESFRL foi determinante na adesão ao “Europrojeto - Educação sem Fronteiras”, que marca esta instituição há mais de vinte anos. O projeto procura promover a educação para a interculturalidade numa associação, em rede, com mais de duas dezenas de escolas europeias.

A ESFRL, à medida que o alargamento do direito à educação se foi verificando, começou a servir uma área geográfica cada vez mais limitada. Nos últimos anos, a abertura da Escola a cursos tecnológicos e a cursos profissionais contribuiu para que a população estudantil ultrapassasse os limites do concelho de Leiria.

Entre 2008 e 2010, o edifício da ESFRL sofreu obras de requalificação, no âmbito de um programa nacional de remodelação das escolas secundárias.

Ontem, como hoje, o desafio que se coloca à comunidade escolar é o de continuar a corresponder às expectativas daqueles que procuram esta escola pública para preparar o prosseguimento de estudos superiores ou ingressar no mundo do trabalho.



---

<sup>2</sup> Nóvoa, A., & Santa-Clara, A. T. (2003). *Liceus de Portugal*. ASA, p. 391-392

## 2. Património Histórico

A ESFRL pretende assumir o seu passado histórico-cultural e educativo, bem como a herança patrimonial que recebeu, decorrido o tempo em que as memórias individuais se diluem e os objetos perdem o uso para que foram criados.

A existência de uma forte memória histórico-cultural permite consolidar e preservar a imagem da instituição, construir uma consciência patrimonial e reforçar a sua identidade na comunidade.

Herdaram-se objetos de que pouco ou nada se sabe e que se encontram dispersos ou empacotados, aqui e ali, na sequência das obras de requalificação do edifício. O acervo atual é constituído por artefactos, livros, materiais didáticos, mobiliário, quadros, mapas de história e de ciências da natureza, que merecem estar expostos, identificados e preservados para se construir e consolidar a ligação entre o passado, o presente e o devir.

Algumas das peças do acervo representam bens raros e preciosos, como livros do século XVI e do século XVIII, como o livro de James Murphy, *Plans, Elevations, Sections and Views of the Church of Batalha in the Province of Estremadura in Portugal*, publicado em fascículos entre 1792 e 1795, em Inglaterra. Todavia, muito já se perdeu, em resultado das vicissitudes do tempo, do desconhecimento ou da simples incúria.

A Escola conheceu a Monarquia Constitucional, a 1ª República, a Ditadura Militar, o Estado Novo e o Regime Democrático, mas é, ainda, necessário alargar a construção do conhecimento sobre o património material e imaterial que está associado a esse passado.

Distintos professores e outros cidadãos, para além do Estado, contribuíram com dádivas diversas e legados bibliográficos para um património comum.

Na segunda metade do século XIX, Vitorino da Silva Araújo e o Padre Louro, ambos latinistas e amadores de antigualhas, sócios-correspondentes da Real Associação de Arquitetos e Arqueólogos Portugueses, legaram à escola, onde ensinavam, as suas bibliotecas. Ainda hoje existe um manuscrito inédito do Padre Louro sobre uma sua viagem a Roma.

Durante a 1ª República, Tito Larcher, fundador da biblioteca pública de Leiria e organizador do arquivo distrital e do museu de Leiria, ofereceu uma coleção de fósseis e objetos mineralógicos ao “Lyceu” para apoio às aulas de ciências. O Dr. Correia Mateus, dirigente republicano, presidente da Câmara Municipal de Leiria, professor e reitor da escola, legou a sua biblioteca. Importa, também, assinalar o contributo de outros, como José Saraiva ou Agostinho Tinoco, durante o Estado Novo.

Os materiais que integram o património cultural e arquivístico da ESFRL devem ser divulgados e servir como instrumentos de construção de uma consciência histórica e cultural, integrados num património comum, que urge preservar, valorizar e, se possível, musealizar.



A Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo está empenhada em combater a ausência de memória e em consolidar junto da comunidade uma consciência histórica e patrimonial de acordo com o seu passado, enquanto instituição educativa ao serviço do País.

Assim, durante a vigência do presente Projeto Educativo, a Escola procederá à divulgação do acervo bibliográfico e museológico da ESFRL e disponibilizá-lo aos investigadores e à comunidade, nomeadamente, procederá à digitalização de documentação de cariz histórico concelhio e a sua oferta on-line. Deverá, ainda, realizar ações de promoção e divulgação do património e tudo fará para inventariar, preservar, expor e, se possível, musealizar o seu património histórico - cultural.

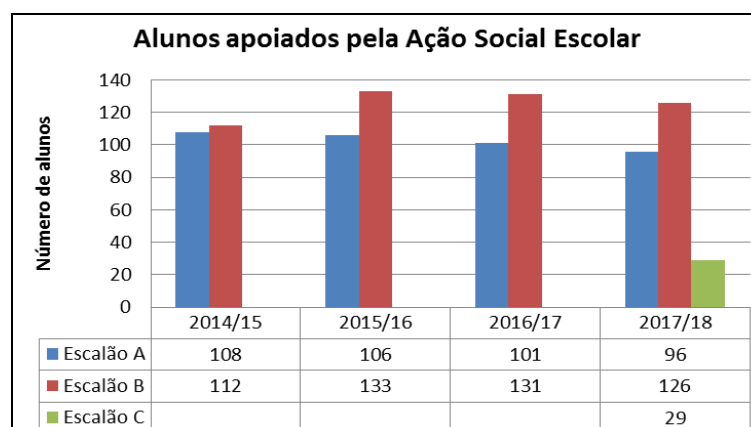
### 3. O Meio

A ESFRL é uma escola marcadamente urbana. No entanto, tem-se vindo a verificar o alargamento da sua área geográfica de influência, sendo atraídos alunos desde o interior do distrito (Pombal) até ao seu litoral (Vieira de Leiria) o que, em todo o caso, não tem sido suficiente para alterar o contexto sociocultural. A esta realidade não será estranha a diversidade da oferta formativa, que inclui cursos científico humanísticos, cursos profissionais e ensino secundário na modalidade de ensino recorrente.

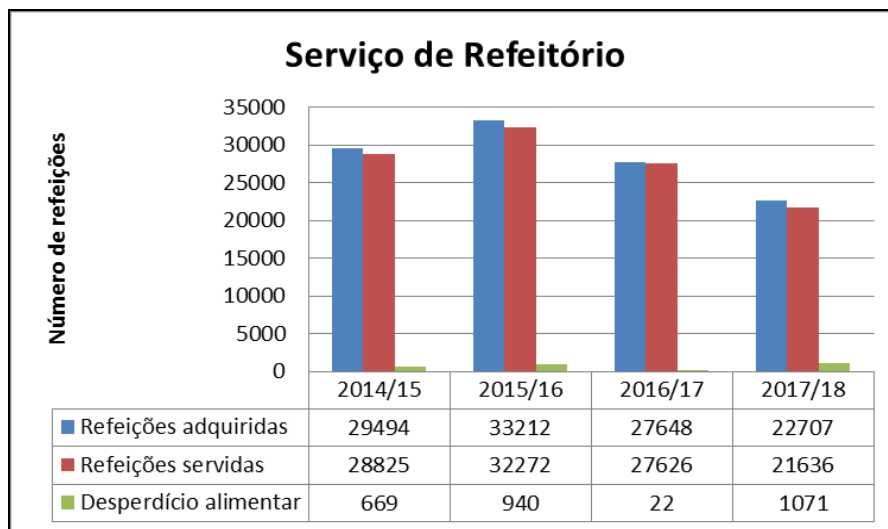
A região de Leiria, pela sua centralidade e potencialidades, quer na disponibilização de recursos naturais quer na mão-de-obra, é um espaço de progresso económico atrativo ao investimento proveniente de outras regiões nacionais e do estrangeiro.

Leiria é considerada como parte integrante de uma região que goza de uma apreciável qualidade de vida. Ainda assim, não escapou ao fenómeno negativo do desemprego, na sequência da última grande crise. Todavia, no concelho de Leiria, o número de pessoas desempregadas tem vindo a diminuir desde 2013.

Os dados disponíveis não permitem fazer uma correlação entre o índice de desemprego e as suas consequências no funcionamento da escola e nos resultados das aprendizagens dos alunos. Ainda assim, pode verificar-se uma variação anual do número de alunos apoiados pela Ação Social Escolar (ASE).



Em relação ao número das refeições servidas no refeitório, tem-se verificado um decréscimo gradual nos últimos três anos letivos.



No refeitório da escola, verifica-se, diariamente, um elevado número de refeições que são encomendadas e que acabam por não ser consumidas. Existem refeições que não são consumidas por motivos alheios aos utentes (greves, faltas de água e outras situações anómalas). Todavia, uma grande percentagem das desperdiçadas é da exclusiva responsabilidade dos utentes do refeitório. A escola tem vindo a desenvolver um esforço significativo no combate ao desperdício alimentar, nomeadamente, através da progressiva consciencialização dos alunos e Encarregados de Educação para a situação, bem como pela aplicação de coimas.

Nos quadros seguintes apresenta-se uma caracterização das habilitações académicas dos pais dos nossos alunos de 2014 a 2018.

	Ano letivo 2014/15	Ano letivo 2015/16	Ano letivo 2016/17	Ano letivo 2017/18	Ano letivo 2018/19
<b>PAI</b>	<b>Em percentagem (%)</b>				
Doutoramento	0,41	0,60	0,77	0,77	0,98
Mestrado	1,23	1,27	1,96	2,39	2,42
Licenciatura	13,49	12,52	14,70	11,51	15,57
Bacharelato	1,39	0,73	0,42	0,49	0,38
Pós-graduação	0,0	0,00	0,00	0,00	0,00
Secundário	21,59	22,98	25,89	28,42	27,89
Básico (3º ciclo)	18,64	18,79	19,03	22,81	21,44
Básico (2º ciclo)	15,54	16,12	16,45	15,02	14,09
Básico (1º ciclo)	9,00	9,53	9,17	8,49	7,03
Sem Habilitações	0,00	0,40	0,00	0,00	0,68
Formação Desconhecida	18,48	16,46	10,85	9,68	9,37
Outra	0,25	0,60	0,77	0,42	0,15



	Ano letivo 2014/15	Ano letivo 2015/16	Ano letivo 2016/17	Ano letivo 2017/18	Ano letivo 2018/19
<b>MÃE</b>	<b>Em percentagem (%)</b>				
Doutoramento	0,81	0,67	0,69	0,60	0,75
Mestrado	2,34	1,87	2,77	3,38	4,09
Licenciatura	19,29	18,15	22,01	23,16	23,75
Bacharelato	0,81	0,53	0,62	0,66	0,96
Pós-graduação	0,40	0,27	0,35	0,20	0,22
Secundário	24,86	25,82	29,20	31,83	32,05
Básico (3º ciclo)	17,68	18,81	19,24	17,87	17,80
Básico (2º ciclo)	13,16	13,28	12,04	10,46	9,95
Básico (1º ciclo)	6,30	6,27	4,50	4,17	3,80
Sem Habilitações	0,08	0,00	0,07	0,00	0,30
Formação Desconhecida	14,2	14,21	8,10	7,35	6,33
Outra	0,00	0,13	0,42	0,33	0,00

Pela análise dos quadros, podemos constatar que a variação nos dados dos últimos 5 anos é pouco significativa.

#### 4. Ligação à comunidade - Protocolos

A ESFRL tem vindo a celebrar diversos protocolos com empresas e instituições da região, no âmbito da colaboração institucional e para o funcionamento dos cursos profissionais.

- **Câmara Municipal de Leiria**

A ESFRL procurará colaborar com a CML no desenvolvimento de projectos em parceria e no âmbito do Projeto Educativo Municipal.

- **Ministério da Justiça**

A ESFRL tem vindo a manter um protocolo com o Ministério da Justiça que se materializa, anualmente, na formação de jovens reclusos. A colaboração traduz-se na afetação de professores e na disponibilização de equipamento informático e respetiva manutenção, a utilizar na formação de alunos e em ações de formação internas.

A ESFRL atribui a este protocolo um significado muito relevante visto que lhe permite ampliar o serviço público, no sentido da inserção social e da recuperação de jovens com percursos pessoais/sociais mais problemáticos, tendo em vista a sua valorização pessoal e a integração na sociedade. Possibilita, ainda, o desenvolvimento de experiências pedagógicas em situações marcadas por um contexto específico.

- **Instituto Politécnico de Leiria (IPL)**

O protocolo tem como finalidade promover a cooperação em matérias de interesse entre as duas instituições, potenciar a cooperação em projetos de investigação ou de prestação de serviços a empresas e outras instituições, bem como contribuir para o desenvolvimento da região. O protocolo abrange, ainda, a formação de jovens e adultos, a qualificação de recursos humanos e a aprendizagem ao longo da vida.

O contributo do IPL passa por iniciativas que se refletem no nosso plano de atividades, nomeadamente em sessões de divulgação de oferta formativa, workshops, parcerias em abordagens temáticas de complemento à lecionação de conteúdos programáticos bem como no acompanhamento de projetos de final de curso dos formandos e no apoio à colocação de formandos em estágio.

Contempla, igualmente, a oferta aos alunos da ESFRL de aulas gratuitas de Mandarim, que decorrem há quatro anos.

- **Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEFUC)**

O protocolo visa a colaboração na formação de professores e educadores, através da iniciação à prática profissional dos Mestrados em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, incluindo prática de ensino supervisionada (Estágio Pedagógico).

- **Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Instituto de História Contemporânea (IHC)**

O protocolo visa a colaboração institucional no âmbito das Ciências Humanas e em particular da História ao nível da realização de projetos, colóquios e ações de formação dirigidas a professores e alunos.

- **Mulheres Século XXI - Associação de Desenvolvimento e Apoio às Mulheres**

O protocolo tem por objetivo o desencadear de ações conjuntas para a promoção e defesa dos direitos das mulheres e a mudança de mentalidades e de comportamentos, através da superação de estereótipos relacionados com o género.

- **Rede de Bibliotecas do Concelho de Leiria**

Este protocolo tem por objetivo a divulgação do livro e da leitura em parceria com a CML, o IPL, Centros de Formação, Bibliotecas Escolares e outras bibliotecas aderentes.

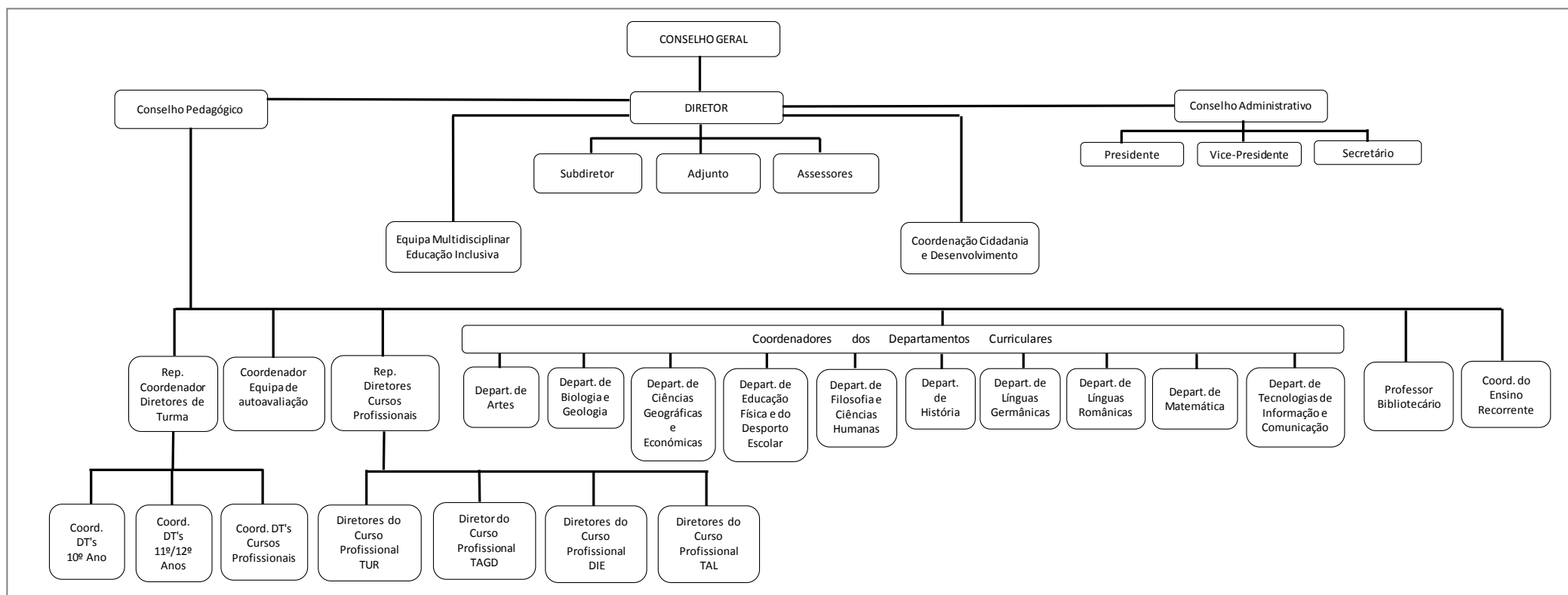
- **Associação de Futebol de Leiria**

Este protocolo tem por objetivo estabelecer, entre esta Associação e a ESFRL, as condições em que se desenvolve o plano de formação em contexto de trabalho (FCT), dando a oportunidade aos alunos de frequentar o curso de formação inicial nível 1 para Árbitros de Futebol.

## 5. Organização

O Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de abril, na redação dada pelo Decreto-Lei nº 137/2012 de 2 de julho, estabeleceu um novo regime de organização das escolas públicas, considerando como órgãos de direção, administração e gestão os seguintes: a) o Conselho Geral; b) o Diretor; c) o Conselho Pedagógico; d) o Conselho Administrativo.

Na ESFRL, à data da elaboração do presente PEE, os órgãos de direcção, de administração e de gestão são os constantes do seguinte organigrama:



## **6. Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI)**

A Direção criou um gabinete que executa a divulgação do trabalho dos diversos departamentos e estruturas da Escola, referenciados no Organograma anterior, bem como a organização de várias atividades/eventos. O Gabinete de Comunicação e Imagem tem como objetivos a promoção de políticas e estratégias de comunicação e imagem a nível interno e externo, tendo sempre presente as orientações da Direção, de forma a garantir e a promover a notoriedade da ESFRL junto da sociedade.

São competências do GCI: assegurar a gestão da informação noticiosa na página da internet e Facebook, bem como promover a criação e/ou manutenção dos suportes de comunicação e imagem intra-institucionais, em colaboração com o Serviço de Informática da ESFRL; receber, seleccionar e divulgar internamente informações da ESFRL e de outras instituições; gerir a afixação de pósteres/informação nos espaços da escola; coordenar a organização de sessões solenes, conferências, exposições e outros eventos de carácter científico e cultural promovidos pela escola; promover a ESFRL junto de entidades externas, através do envio regular de informações institucionais; coordenar a presença da ESFRL em Feiras, Mostras e outros eventos; promover ativamente a presença da ESFRL nos órgãos de comunicação social, através do envio periódico de comunicados de imprensa.

## 7. Recursos materiais e financeiros

### Espaços

O edifício da ESFRL dispõe de uma área construída de 13.500 m<sup>2</sup> e de uma área de logradouro de 12.000 m<sup>2</sup>, aproximadamente. Algumas das opções arquitetônicas que caracterizam o edifício da escola, são resultantes da obra de requalificação concluída em 2011.

O edifício da escola integra quatro blocos que se organizam da seguinte forma:

Bloco A (3 pisos)	Bloco B (4 pisos)	Bloco C (3 pisos)	Bloco D (2 pisos)
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 29 salas de aula</li> <li>✓ 3 salas TIC</li> <li>✓ sala de pausa de professores</li> <li>✓ 4 gabinetes de atendimento-encarregados de educação</li> <li>✓ gabinete de diretores de turma</li> <li>✓ GAA/SPO/PESES</li> <li>✓ reprografia/papelaria</li> <li>✓ gabinete da associação de pais e Encarregados de Educação (EE)</li> <li>✓ gabinete da associação de estudantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 8 laboratórios</li> <li>✓ 1 laboratório de Microbiologia</li> <li>✓ 6 salas de preparação, sendo uma delas arrecadação para químicos</li> <li>✓ oficina de artes</li> <li>✓ oficina de design</li> <li>✓ 3 salas de desenho</li> <li>✓ 1 sala de educação especial</li> <li>✓ sala de geometria descritiva</li> <li>✓ sala de conferências</li> <li>✓ sala de trabalho de professores</li> <li>✓ serviços administrativos</li> <li>✓ gabinetes da direção</li> <li>✓ clube europeu</li> <li>✓ oficina de manutenção</li> <li>✓ arquivo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ biblioteca escolar</li> <li>✓ sala polivalente</li> <li>✓ arrecadação de audiovisuais</li> <li>✓ átrio</li> <li>✓ bar/refeitório</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ campo polidesportivo coberto</li> <li>✓ balneários</li> <li>✓ ginásio/auditório</li> <li>✓ gabinete de apoio às aulas de educação física</li> <li>✓ gabinete médico</li> <li>✓ casa das máquinas</li> <li>✓ arrecadação/lavandaria</li> <li>✓ sala de funcionários</li> </ul>
<b>Espaço envolvente da escola</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ pista de atletismo</li> <li>✓ caixa de saltos</li> <li>✓ campo polidesportivo exterior</li> <li>✓ áreas de lazer e convívio</li> </ul>			

## **Equipamentos**

A ESFRL está dotada de equipamentos diversificados que contribuem para melhorar as condições de concretização do processo de ensino/aprendizagem, dos quais destacamos:

- Ciências experimentais - equipamentos para análise química quantitativa como: espectrofotômetro de UV-VIS, cromatógrafo de HPLC; medidores de pH, condutivímetros, balanças analíticas; bancadas antivibratórias; fotômetro de chama; cabine de fluxo laminar; estufas incubadoras; autoclave; rampa de filtração a vácuo; hottes (3); extrator de bancada; microscópios com contraste de fase e M.O.C.; Lupas Binoculares ; muflas; contador de colônias; agitador de tubos tipo vortex; sensores para CBL e CBR; consola com vários sensores para análises de campo.
- Artes - forno de cerâmica; equipamento de projeção; engenho de furar; aparelho de soldadura de eletroarco; bancadas de carpintaria com tornos em aço; máquinas de filmar digitais com tripés; máquinas de fotografar digitais com ótica de longo alcance; plotter; mesa de luz; guitarras; baixo; bandolins; estantes de pautas de música; palco de plataformas nivoflex; ecrã motorizado; videoprojetor SONY de 5200 Ansi Lumens; câmara de vídeo Sony HDV Palm Camcorder; mesa de mistura (16 canais com efeitos); colunas de som profissionais; equipamento de iluminação de cena.
- Tecnologias de informação e comunicação (TIC) - um computador e um projetor em cada sala de aula, um quadro interativo por cada três salas; quatro salas equipadas com, pelo menos, um computador por cada dois alunos; tablets, smartphones, máquinas de calcular gráficas e científicas e computadores na biblioteca escolar (fixos e portáteis); todos os computadores com acesso à internet e rede wireless em toda a escola; sistemas de impressão, cópia e digitalização.

## **Recursos Educativos**

No que diz respeito aos recursos educativos, salientamos o número considerável de documentos registados informaticamente na biblioteca escolar. O acervo possui cerca de 10.000 livros para consulta ou requisição domiciliária, a que acresce cerca de 1.000 livros apenas para consulta presencial e mais de 5000 livros integrados no núcleo “Reservados”, para além de 600 filmes, 176 CD-ROM, 87 CD-áudio, 22 jogos didáticos, de tabuleiro e puzzles e 10 periódicos.

A Escola tem instalado software educativo específico para Desenho Assistido por Computador (ArchiCAD), artes visuais (Adobe Creative Suite Design Premium e Corel Graphics Suite X4) e Curso Profissional de Turismo (agência de viagens e hotelaria - Galileo e Virtual



Hotel).

Com a adesão à plataforma GIAE (Plataforma de Gestão Integrada para Administração Escolar), no ano letivo 2018/2019, a comunidade educativa viu aumentar significativamente os seus recursos educativos. O Portal GIAE é uma ferramenta para utilização exclusiva dos alunos, encarregados de educação, pessoal docente e pessoal não docente da Escola e pretende ser uma mais-valia na comunicação entre a comunidade educativa (Escola/Professores/Alunos/Pais e Encarregados de Educação). O direito ao acesso adquire-se através de uma credencial (utilizador e palavra-passe). O acesso é feito através da página Web da ESFRL, utilizando o acesso interno se estiver na escola ou, o acesso externo, se estiver a usar um computador fora das instalações escolares. Com esta plataforma é possível aceder a mensagens e avisos, consultar o saldo do cartão, movimentos no bar e reprografia, faltas, movimentos de portaria para alunos com cartão eletrónico (entradas e saídas da escola), aquisição/ marcação e/ou desmarcação de refeições, entre outros serviços.

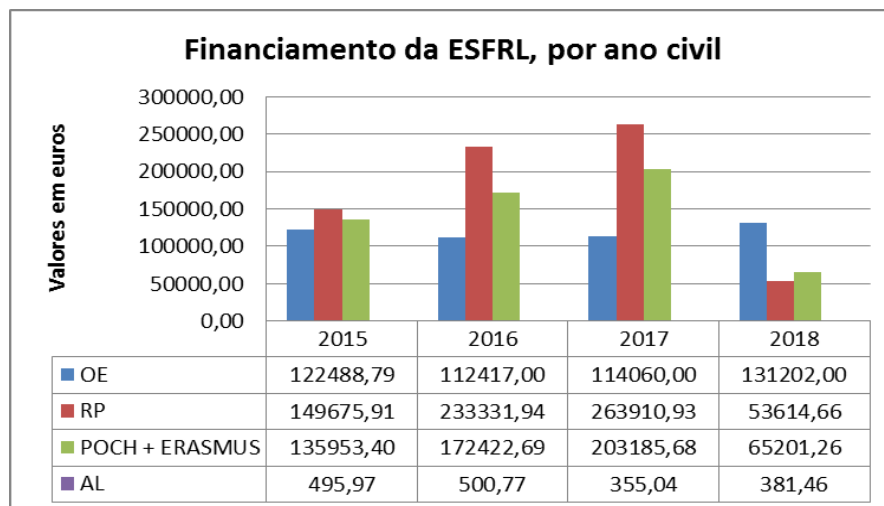
### **Recursos Financeiros**

A ESFRL é, em grande parte, financiada pelo Estado e administrada de acordo com as diretrizes do Ministério da Educação, do Ministério das Finanças e do Conselho Geral da Escola. O Conselho Administrativo submete, anualmente, à aprovação do Conselho Geral os Relatórios e Contas de Gerência.

À Direção da escola cabe elaborar propostas, sugerir opções e executar os orçamentos aprovados. O Conselho Administrativo da ESFRL gere os orçamentos anuais consoante as fontes de financiamento (FF): FF111 - Orçamento do Estado (OE); FF123 - Receitas Próprias (RP) resultantes de verbas provenientes de serviços que a escola presta e de produtos que a escola vende (ASE- bufete e papelaria), reprografia e outros serviços; FF129 - Administração Local (AL); FF243 - POCH; FF282 - Erasmus, estes dois últimos resultantes dos Fundos Comunitários.

O facto de o ano escolar decorrer entre dois anos civis dificulta a gestão orçamental que, ao contrário, se organiza por ano civil. Assim, na planificação orçamental das atividades letivas terá que se considerar como 1º trimestre, o 4º trimestre do OE e RP. Os restantes trimestres devem ser considerados na proposta para o ano civil seguinte.

Os projetos em que a escola se tem vindo a envolver (clube europeu, biblioteca escolar, programa Erasmus+ e FSE/POCH) têm vindo a permitir um acréscimo de recursos materiais e uma mais-valia financeira, que se repercute nas oportunidades de melhoria e diversificação de aprendizagens.

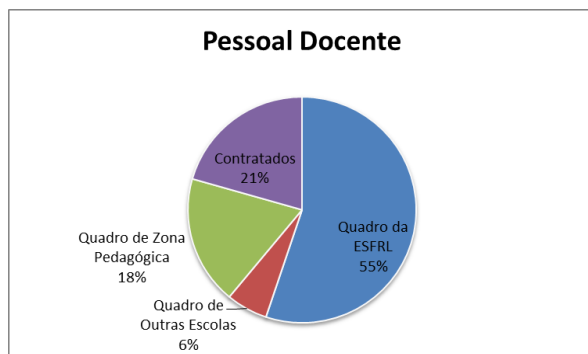


Até ao momento, a dotação em sede de OE tem estado dentro dos valores nacionais para esta tipologia de escola, atendendo aos encargos com o pessoal, despesas correntes e despesas de capital. Excluindo os encargos com o pessoal, requisitado mensalmente, o OE da ESFRL foi em 2015 de 122.488,79€; em 2016 de 112.417,00€, em 2017 de 114.060,00€ e em 2018 de 131.202,00€. No que diz respeito ao RP foi em 2015 de 149.675,91€, em 2016 de 233.331,94€, em 2017 de 263.910,93€ e em 2018 de 53.614,66€, este último refere-se a valores até maio.

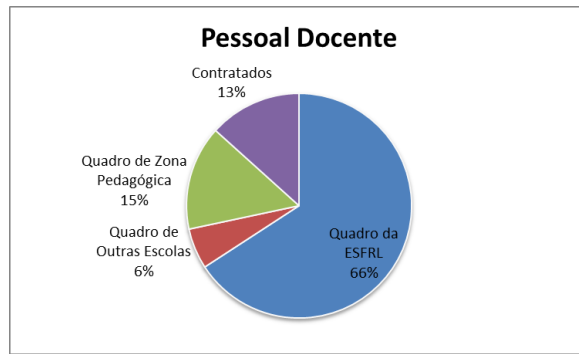
## 8. Recursos Humanos

### Pessoal Docente (PD)

A ESFRL, em 2017/2018, contava com um total de 136 professores, dos quais 103 eram mulheres (75,7%). No ano letivo de 2018/2019, a Escola conta com 120 professores, dos quais 86 são mulheres (71,7%). Existem professores do quadro da escola que se encontram requisitados noutros serviços e docentes do quadro de outras escolas que prestam serviço nesta. Há ainda professores do quadro de zona pedagógica e professores contratados para colmatar as necessidades que variam de ano para ano. Pelo quadro que a seguir se apresenta pode perceber-se que a escola se caracteriza por uma significativa estabilidade. O número de docentes contratados desceu de 20,6 %, em 2017/2018, para 13,3 %, no ano letivo de 2018/2019, considerando-se aqui também a percentagem de técnicos especializados contratados anualmente.



2017/2018



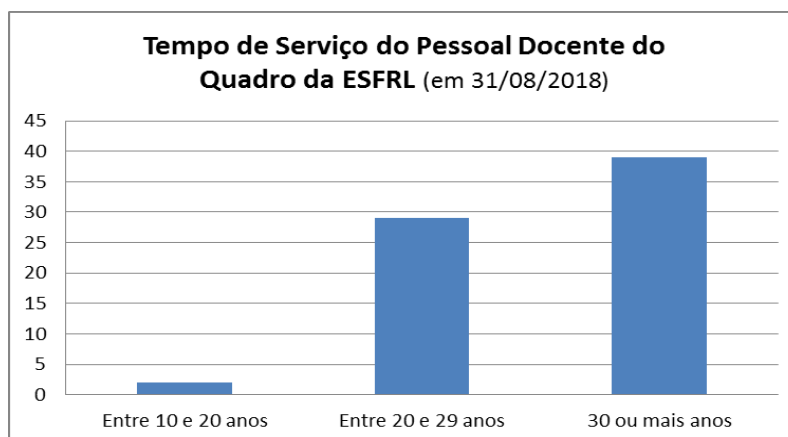
2018/2019

Pelos dados apresentados pode constatar-se a grande estabilidade do corpo docente desta escola. A tabela seguinte apresenta a situação profissional por Departamento.

Situação Profissional Grupos de Recrutamento	QUADRO DA ESFRL		QUADRO DE OUTRAS ESCOLAS		QUADRO ZONA PEDAGÓGICA		CONTRATADOS		TOTAL	
	2017 /18	2018 /19	2017 /18	2018 /19	2017 /18	2018 /19	2017 /18	2018 /19	2017 /18	2018 /19
290 - EMRC	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
300 - Português	12	13	1	0	4	0	0	0	17	13
330 - Inglês	9	8	0	0	6	4	0	0	15	12
400 - História	3	3	0	0	3	3	3	1	9	7
410 - Filosofia	10	10	1	1	1	0	1	1	13	12
420 - Geografia	1	1	1	2	1	0	2	1	5	4
430 - Economia e Contabilidade	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1
500 - Matemática	8	8	0	0	3	4	5	1	16	13
510 - Física e Química	8	9	0	1	2	2	4	2	14	14
520 - Biologia e Geologia	6	7	1	0	2	1	2	0	11	8
550 - Informática	3	3	2	2	0	1	1	0	6	6
600 - Artes Visuais	6	6	1	1	1	1	1	2	9	10
620 - Educação Física	8	8	0	0	1	2	1	2	10	12
910 - Educação Especial	0	2	1	0	1	0	1	1	3	3
997 - Técnicos Especializados	0	0	0	0	0	0	6	4	6	4
<b>TOTAL</b>	<b>75</b>	<b>79</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>18</b>	<b>28</b>	<b>16</b>	<b>136</b>	<b>120</b>
	55,1 %	65,8 %	5,9 %	5,8 %	18,4 %	15,0 %	20,6 %	13,3 %		

Dados JPM&Abreu -  
novembro. 2018

O gráfico de barras que se segue apresenta o tempo de docência dos professores em serviço no Quadro da Escola.



Com a aposentação do pessoal docente com mais anos de serviço, principalmente entre os anos de 2011 e 2014, tem-se vindo a verificar uma alteração na composição do corpo docente da escola. Verificou-se, ainda, uma diminuição no número total de docentes, resultante da modificação da carga horária de algumas disciplinas e da demais legislação em vigor.

### **Pessoal Não Docente (PND)**

O setor não docente dos recursos humanos (PND) da ESFRL constitui um dos mais significativos constrangimentos que têm vindo a ser identificados pela inspeção-geral de educação e ciência na avaliação externa desde 2010-2011.

A grande maioria dos elementos do PND está na faixa etária dos 40 aos 65 anos. A maioria dos nossos assistentes operacionais tem, pelo menos, o terceiro ciclo. Nos assistentes técnicos predomina o ensino secundário.

Os números são aqueles que o quadro a seguir revela:

<b>Técnico Superior</b>	<b>Assistentes Técnicos</b>		<b>Assistentes Operacionais</b>		
<b>Serviços de Psicologia e Orientação</b>	<b>Coordenador a Técnica</b>	<b>Assistentes Técnicos</b>	<b>Encarregado Operacional</b>	<b>Assistentes Operacionais</b>	
<b>Quadro</b>	<b>Quadro</b>	<b>Quadro</b>	<b>Quadro</b>	<b>Quadro</b>	<b>Contratados</b>
1	1	9	1	17	3

Como o horário da escola é contínuo (08.00h-24.00h), a vigilância, a manutenção dos espaços, o funcionamento dos serviços e o apoio educativo exigem uma enorme conjugação de esforços e uma multiplicidade de tarefas entre todos os envolvidos, dentro da comunidade escolar.

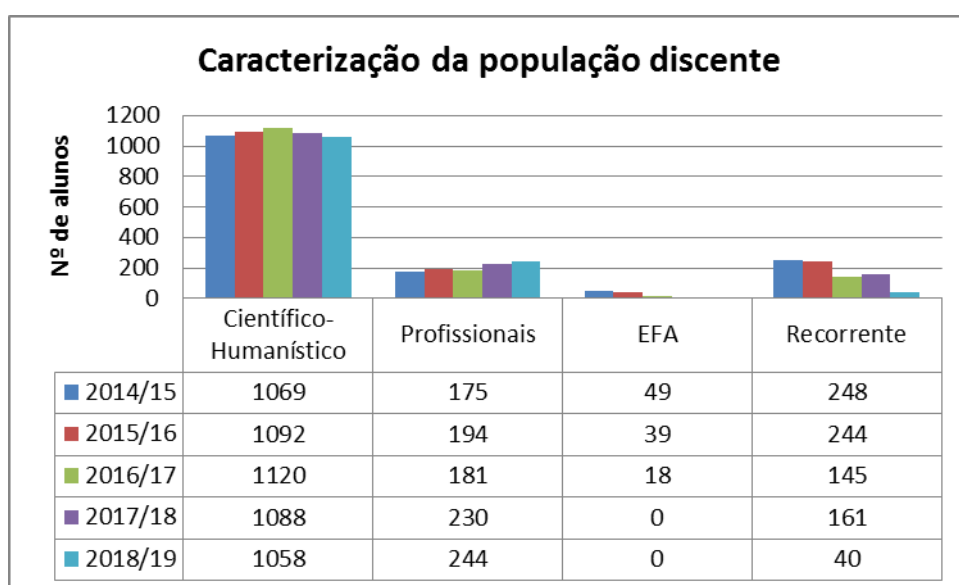
Em 2011, com 1273 alunos, a escola possuía 20 AO; em 2015, com 1439 alunos, a escola possuía 15 AO, em 2018, com 1479 alunos, a escola possuía 20 AO e no presente ano letivo possui 21 AO para 1342 alunos. Neste momento, a ESFRL conta com mais AO contratados e os serviços de uma empresa de limpezas.

Tendo em conta este contexto e visando uma melhor gestão dos recursos humanos, a direção tem recorrido a contratos de emprego e inserção, bem como à flexibilização na atribuição de funções e de tarefas aos trabalhadores mais antigos. A distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes é feita sob proposta da coordenadora técnica e da encarregada operacional.

No que diz respeito aos Serviços Administrativos (SA), a partir de 2009/2010, implementou-se o horário contínuo e a gestão processual. A carga burocrática, a enorme exigência no âmbito contabilístico e financeiro e a grande dispersão legislativa têm-se vindo a revelar como obstáculos a uma melhor otimização dos recursos humanos nos SA.

## 9. População Escolar

A grande maioria dos alunos que frequenta a ESFRL pretende prosseguir estudos no ensino superior. Pela leitura do gráfico constata-se que entre 2014/2015 e 2017/2018, há uma estabilidade da nossa população escolar no que respeita aos cursos científico-humanísticos. Em relação ao ensino profissional será de evidenciar um ligeiro aumento, à exceção do ano letivo 2016/17, e um decréscimo na procura dos cursos EFA e do Ensino Recorrente (sendo presentemente a ESFRL a única a oferecer este tipo de ensino na região). De referir que o número de turmas a funcionar na escola depende da autorização do ministério da educação.



O quadro seguinte mostra a distribuição dos alunos pelos vários níveis de ensino.

Secundário						
Total de alunos (em outubro de 2018): 1342						
Regular Científico-Humanístico			Profissional			Ensino Recorrente
1058			244			40
10º	11º	12º	1º	2º	3º	S
375	336	347	74	112	58	40

A requalificação do edifício da escola permitiu oferecer aos alunos, em algumas áreas, condições de aprendizagem de acentuada qualidade. Na área das Artes Visuais, da Física e Química, da Biologia e Geologia e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), o investimento veio trazer uma mais-valia para a formação da nossa população escolar.



## II. OFERTA DE ESCOLA

### Oferta Curricular

A atual organização curricular é diversificada, alicerçando-se no estipulado pelos Decretos-Lei nº 54/2018 e 55/2018, de 6 de julho, em conjugação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, e a Estratégia Nacional de Educação Para a Cidadania. Com a introdução da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, a ser desenvolvida através de projetos de carácter transversal no âmbito das diversas disciplinas, é missão dos professores da ESFRL preparar os alunos para uma convivência plural e responsável, enquanto cidadãos participativos, humanistas e promotores dos princípios de uma cultura de democracia.

### Cursos Científico-Humanísticos

O quadro que se segue é elucidativo da distribuição dos alunos pelos vários cursos que compõem a nossa oferta curricular, no ano letivo 2018/19. Mais do que apresentar o plano de estudos de cada curso, interessa aqui compreender que as Línguas e Humanidades em conjunto com as Artes Visuais têm um peso semelhante ao das Ciências e Tecnologias no que respeita ao número de turmas.

Ano letivo 2018/2019			Número de alunos		
Ano	Curso Científico-Humanístico	Nº de turmas	Masculino	Feminino	Total
10º	Ciências e Tecnologias	7	109	94	203
	Línguas e Humanidades	4	35	74	109
	Artes Visuais	2	18	36	54
11º	Ciências e Tecnologias	6	74	67	141
	Línguas e Humanidades	5	51	75	126
	Artes Visuais	1	8	23	31
12º	Ciências e Tecnologias	7	86	105	191
	Línguas e Humanidades	5	44	101	145
	Artes Visuais	2	12	29	41
TOTAL		38	437	604	1041

## Ensino Profissional

A abertura de cursos neste tipo de ensino obedece a uma lógica que está intimamente relacionada com o mercado de trabalho. Os cursos propostos pela escola só são autorizados quando o mercado revela empregabilidade para os mesmos. No ano letivo 2018/19, estão em funcionamento os cursos profissionais/turmas evidenciados no quadro seguinte.

Ano letivo 2018/2019			Número de alunos		
Ano	Curso Profissional	Nº de turmas	Masculino	Feminino	Total
1º	Técnico de Design - Variante de Interiores e Exteriores	1	5	21	26
	Técnico de Análise Laboratorial	1	7	15	22
	Técnico de Turismo	1	10	19	29
2º	Técnico de Design - Variante de Interiores e Exteriores	1	14	14	28
	Técnico de Análise Laboratorial	1	7	21	28
	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	1	18	9	27
	Técnico de Turismo	1	17	13	30
3º	Técnico de Design - Variante de Interiores e Exteriores	1	13	10	23
	Técnico de Análise Laboratorial e Técnico de Turismo	0,5+0,5	6	18	24
	Técnico de Turismo	1	7	14	21
TOTAL		10	104	154	258

## Educação e Formação de Adultos (EFA) e Ensino Recorrente

No âmbito do Ensino e Formação de Adultos e do Ensino Recorrente, funcionam na ESFRL cursos diurnos e de regime pós-laboral.

Os cursos diurnos lecionam-se, exclusivamente, no Estabelecimento Prisional de Leiria. O protocolo entre a ESFRL e o Ministério da Justiça tem sido renovado ao longo de várias décadas.

No regime pós-laboral funciona na escola o Ensino Recorrente de natureza modular.

A realidade do ano letivo de 2018/2019 está espelhada no quadro que se segue:

Ano letivo 2018/2019	Curso	N.º de turmas	N.º de alunos
EPL REGIME DIURNO	Recorrente	1	10
ESFRL REGIME PÓS-LABORAL	Recorrente	1	30
TOTAL		2	40

## **Regulamento para a Constituição de Turmas**

Os critérios específicos para a constituição das turmas, são estabelecidos anualmente, de acordo com a legislação em vigor, pelos órgãos competentes. O Regulamento para a Constituição de Turmas utilizado no ano letivo 2018/19 encontra-se em anexo a este documento (Anexo I).

## **Complemento Curricular**

### **Projetos**

Faz parte da cultura da nossa escola a preocupação com a formação plural dos alunos. A promoção, no âmbito do complemento curricular, da cultura, do desporto, da educação para a cidadania e da educação para a saúde, da valorização das línguas e da educação intercultural, é característica da ESFRL há mais de duas décadas, refletindo-se nos projetos a seguir apresentados.



### **Clube Europeu**

Este projeto, o mais antigo da ESFRL, leva a cabo atividades de dimensão nacional e internacional. A aprendizagem intercultural, a educação sem fronteiras, o intercâmbio de costumes, o interesse pelas línguas, são os alicerces do trabalho conjunto entre professores, alunos e famílias. O Clube Europeu dinamiza e coordena:

- Parlamento Europeu de Jovens;
- Exame A1 e A2 de Certificação de Alemão;
- Intercâmbio com cidade alemã de Rheine, em associação com a Escola Secundária Afonso Lopes Vieira e a Câmara Municipal de Leiria;
- Europrojeto - Rede de escolas europeias;
- Programa Erasmus<sup>+</sup>;
- DelfScolaire (promoção da língua francesa);
- American Field Service (AFS) - Intercultura;
- Projeto de Escolas Promotoras da Língua Alemã (PEPA).



### **Desporto Escolar**

Proporciona aos alunos a oportunidade de complementar a prática desportiva regular, eclética, multilateral e inclusiva, obtida através da disciplina curricular de Educação Física. Visa a aptidão atlética e a cultura desportiva no domínio da modalidade escolhida e praticada, promovendo o espírito de grupo/equipa, a cooperação e a solidariedade, tão importantes na formação integral dos jovens. As modalidades desportivas dinamizadas em grupos/equipas são: Atletismo, Basquetebol, Futsal, Badminton, Voleibol, Multiatividades de ar livre, Boccia e Natação Adaptada.

### **Visitas à Biblioteca**

É a atividade com que se inicia o acolhimento às turmas de 10.º ano, em que, sempre numa lógica de interação com os alunos, é apresentada a história da biblioteca, a patrona, a sua organização e as regras que a regem. Para além desta, são vários os projetos e atividades que têm como pólo dinamizador a Biblioteca Escolar. Uns dirigem-se ao desenvolvimento de diferentes literacias e técnicas de estudo (em parceria com os Serviços de Psicologia e Orientação), outros para a promoção da leitura e da escrita em diferentes suportes, outros ainda para a promoção de uma cidadania ativa, não raras vezes em articulação com outros projetos ou estruturas da escola. Saber ler, saber dizer, saber comprar, saber ver e saber partilhar são vetores que orientam os projetos que partem e confluem na nossa biblioteca escolar.



### **Clube de Teatro - “IMPROVISO”**

Porque ler teatro é importante, tal como estimular o aparecimento e o desenvolvimento de competências artísticas específicas, o nosso “Clube de Teatro” desenvolve a sua ação no âmbito da biblioteca escolar. A produção de textos dramáticos originais, o gosto pela exploração de textos de autores consagrados, a consolidação de estratégias de integração social, o despertar de vocações, o auto e heteroconhecimento, o desafio da exposição pública, a exploração de potencialidades pessoais (des)conhecidas, tudo isto se proporciona com a expressão dramática e se pode transportar para a sala de aula e para a vida, enriquecendo a formação dos alunos.

O grupo de teatro “Improviso” participa anualmente no Festival de Teatro Juvenil, promovido pela Câmara Municipal de Leiria, e faz apresentações pontuais ao longo do ano letivo.



### **Livro meu, livro teu - troca de manuais**

Por ser já uma preocupação da BE, que promovia pequenas campanhas de reutilização de manuais escolares e troca de livros, foi com empenho que a mesma aderiu ao projeto “Livro meu, livro teu - troca de manuais”, proposto pela CML a partir de 2012-13. Em 2014-15, a CML deixou de liderar o projeto e deixou ao critério das BE do concelho promover ou não a iniciativa. A nossa BE manteve o projeto de doações, oriundas dos alunos, e consequente reutilização, para grande agrado dos encarregados de educação, e a adesão tem vindo a aumentar. Assim, as palavras chave são reutilizar, ser solidário.



### **Programa de Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES)**

Este projeto/programa visa a promoção da saúde segundo uma perspetiva multidisciplinar e pluriperspectivada.

Pretende-se a formação de cidadãos informados, responsáveis e conscientes na hora de tomar decisões individuais e coletivas no âmbito da saúde e dos afetos.

É neste contexto que surge o enquadramento legal da Educação Sexual, integrada na Educação para a Saúde, com a Lei 60/2009 de 6 de Agosto e a Portaria 196-A/2010 de 9 de Abril, refletindo a atenção crescente da sociedade portuguesa em relação a estas dimensões da educação. A escola é assumida como entidade competente para integrar estratégias de promoção da saúde sexual, tanto no desenvolvimento do currículo como na organização de atividades de enriquecimento curricular, favorecendo a articulação escola-família. A educação sexual surge integrada na educação para a Saúde por obedecer ao mesmo conceito de abordagem com vista à promoção da saúde física, psicológica e social.

A escola tem um papel a desempenhar na educação global e integral dos jovens- a educação sexual é apenas uma das suas dimensões- aos pais e educadores cabe a tarefa de articularem esforços conjuntos para que os seus educandos adquiram a capacidade de autonomia na realização fundamentada das suas escolhas de vida.

O projeto PESES tem de ser assumido como pertencente a todos, idealizado com a colaboração de toda a comunidade escolar e para toda a comunidade escolar. Assim, a parceria com a família e com entidades locais (escolas secundárias, superiores, centros de saúde e Instituto Português da Juventude) envolverá a comunidade educativa na (co)responsabilização de todos na formação integral dos nossos jovens.



### **Clube de Ciência Viva - "Boca de Lobo"**

O Clube Ciência Viva da ESFRL (CCV), integrado nos Clubes Ciência Viva nacionais com o nome "Boca-de-Lobo", deve o seu nome a Rodrigues Lobo, patrono da ESFRL e botânico de paixão e ao nome comum da planta autóctone *Antirrhinum majus*, que dá flor a partir de maio, mês em que se assinala o dia da ESFRL.

Neste clube desenvolvem-se atividades de projeção da escola, na esfera das ciências exatas, naturais ou sociais, com o envolvimento de todos os interessados da comunidade educativa, numa perspetiva de enriquecimento pessoal e social, intra ou extradisciplinar e, sempre que possível, em interação com o exterior.

São membros do CCV todos aqueles que, em determinado momento, se integram nas suas atividades inscritas no PAA. Os alunos do 12.º ano do Curso Científico-humanístico de Ciências e Tecnologias, no âmbito das suas disciplinas de opção, são alunos-alvo de excelência do CCV, procurando neles e nos seus professores a participação ativa em concursos locais e nacionais de ciência que os beneficiam no seu curriculum e promovem o bom nome da ESFRL nas comunidades exteriores.



### **Clube das Artes**

O Clube das Artes dinamiza e dá continuidade a uma pesquisa de conceitos e práticas que fundamentam a linguagem plástica, nos seus modos de SER, de FORMAR e de APARECER.

O Clube das artes tem como base a experimentação e a realização de actividades que favorecem o aluno na exploração nas diversas áreas de atuação nas artes plásticas.

Permite desenvolver conhecimentos e competências já adquiridos em áreas afins, relacionando-os e adequando-os aos diversos modos de projectar/trabalhar. Permite ainda desenvolver os domínios da representação bidimensional e tridimensional. Utiliza o trabalho individual e em equipa, para promover o desenvolvimento pessoal e incentivar a relação dos alunos com a comunidade.



## **Clube de Guitarra**

O Clube de Guitarra, da Biblioteca Amélia Pais da Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo, foi criado por sugestão de alunos.

Tem como objetivos permitir aos alunos o desenvolvimento pelo gosto musical, o convívio e interação entre alunos de diferentes cursos e anos de escolaridade, a aprendizagem de um ou mais instrumentos de cordas (guitarra, baixo e bandolim). Para o efeito são rentabilizados recursos existentes na Biblioteca, nomeadamente, guitarras e bandolins. A existência do clube levou também à aquisição de novos materiais: 2 guitarras, 1 baixo eletroacústico e estantes para pautas.

O trabalho desenvolvido no clube é apresentado periodicamente na Escola assinando várias efemérides, como, por exemplo, Natal, Dia da Escola e Semana da Leitura.

## **Feira de Orientação Vocacional “Inspiring Future 2019”**

À semelhança de anos letivos anteriores, está previsto realizar-se no dia no dia 16 de maio, a Feira Vocacional intitulada “ Inspiring Future 2019”, destinada sobretudo aos alunos do 12º ano. Nesta atividade os alunos poderão participar em workshops de desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais e sobre o acesso ao ensino superior, cursos e escolas.

Os alunos poderão também visitar e recolher informações de diversos stands de instituições de ensino superior, que estarão no átrio da nossa escola. Esta visita será também alargada às turmas dos 10º e 11º anos de escolaridade, que mostrarem interesse em visitar as bancas com os seus professores.

## **III. APRENDIZAGEM**

No sentido da melhoria da qualidade das aprendizagens, e no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), foi definido em 2016 o Plano de Ação Estratégica da Escola, composto pelas seguintes medidas:

- 1-Coadjuvação em sala de aula;
- 2-Mais EEs/pais, melhores alunos;
- 3-Centros de Apoio à Aprendizagem;
- 4-Aula Aberta;
- 5-Saber estudar para sucesso alcançar.

## Resultados

Pode ler-se no relatório da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), aquando da avaliação externa da ESFRL, em 2014: “Os resultados académicos são objeto de monitorização regular pelos diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, o que tem permitido identificar áreas de melhoria e estratégias de intervenção globais e por disciplina.”<sup>3</sup>

Como se refere no texto transcrito, é prática da escola a reflexão sobre os resultados académicos e a procura de soluções tendentes à melhoria dos mesmos.

A quantidade de elementos de análise com que trabalhamos é exaustiva e, por isso, aqui limitar-nos-emos a apresentar as taxas de sucesso de cada disciplina ao longo dos últimos triénios letivos.

Níveis de sucesso (Com base nas Classificações Internas - CI) 10.º ano de escolaridade					Indicador
Disciplina	Média triénio 2011-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017	Média triénio 2014-2017
Alemão	98,85%	96,43%	100,00%	100,00%	98,81%
Biologia e Geologia	83,82%	90,18%	83,31%	93,24%	88,91%
Desenho A	93,83%	91,67%	95,92%	97,73%	95,11%
Educação Física	98,90%	99,03%	99,44%	100%	99,49%
Filosofia	84,54%	94,94%	91,14%	85,00%	90,36%
Física e Química A	82,40%	91,53%	77,01%	80,77%	83,10%
Francês (continuação)	93,87%	92,59%	96,00%	92,86%	93,82%
Geografia A	96,06%	90,79%	92,24%	84,26%	89,10%
Geometria Descritiva A	68,23%	63,89%	77,46%	67,90%	69,75%
História A	87,00%	80,19%	89,73%	91,11%	87,01%
Hist. Cult. e das Artes	100,00%	75,00%	76,00%	100%	83,67%
Inglês (continuação)	89,84%	93,50%	92,45%	90,57%	92,17%
Literatura Portuguesa	100,00%	-----	-----	-----	-----
Matemática A	70,03%	71,81%	68,18%	65,03%	68,34%
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	93,69%	88,61%	93,26%	91,25%	91,04%
Matemática B	74,89%	57,14%	64,71%	84,21%	68,69%
Português	96,45%	93,66%	93,37%	92,33%	93,12%

<sup>3</sup> Inspeção-Geral da Educação e Ciência (2014). *Avaliação Externa das Escolas. Relatório Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo*. Área Territorial de Inspeção do Centro. 2013-20014. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Níveis de sucesso (Com base nas Classificações Internas - CI) 11.º ano de escolaridade					Indicador
					Média, dos últimos três anos, da percentagem de alunos com classificações internas maiores ou iguais a 10 valores (por disciplina)
Disciplina	Média triénio 2011-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017	Média triénio 2014-2017
Alemão	97,62%	100%	92,00%	91,07%	94,36%
Biologia e Geologia	86,37%	85,31%	95,00%	88,71%	89,67%
Desenho A	86,96%	95,83%	100,00%	97,50%	97,78%
Educação Física	99,77%	99,67%	99,34%	100,00%	99,67%
Filosofia	87,01%	85,57%	96,64%	92,83%	91,68%
Física e Química A	75,99%	77,65%	88,78%	82,19%	82,87%
Francês (cont.)	100,00%	95,83%	100,00%	100,00%	97,92%
Geografia A	96,19%	93,75%	93,51%	91,51%	92,92%
Geometria Descritiva A	79,12%	60,34%	79,37%	91,07%	76,93%
História A	92,31%	93,27%	93,20%	91,97%	92,81%
História da Cultura e das Artes	76,09%	69,57%	80,00%	100,00%	83,19%
Inglês (cont.)	94,35%	96,95%	94,60%	95,94%	95,83%
Literatura Portuguesa	92,86%	-----	-----	-----	-----
Matemática A	77,68%	73,13%	85,71%	79,43%	79,42%
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	90,50%	88,00%	81,08%	75,00%	81,50%
Matemática B	97,44%	68,43%	84,62%	66,67%	73,24%
Português	94,44%	96,42%	97,20%	94,72%	96,11%

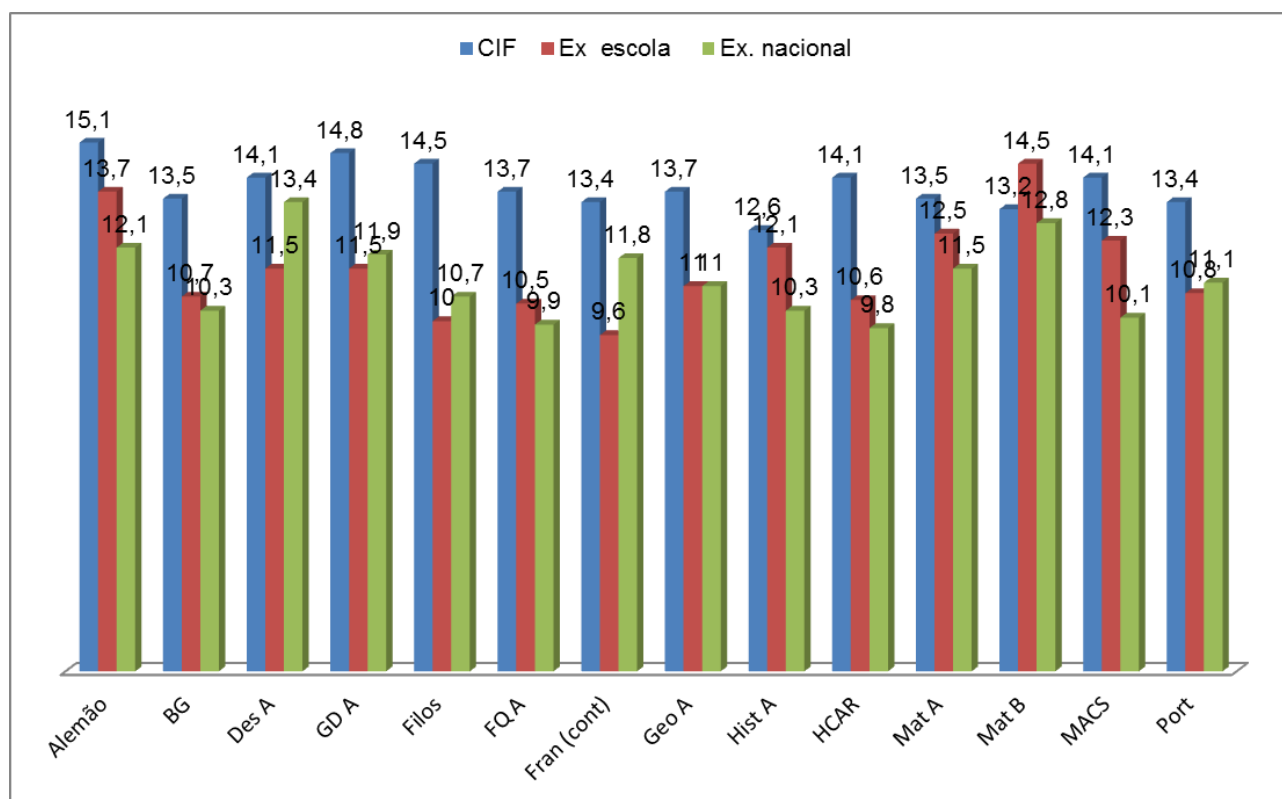
Níveis de sucesso (Com base nas Classificações Internas - CI) 12.º ano de escolaridade					Indicador
					Média, dos últimos três anos, da percentagem de alunos com classificações internas maiores ou iguais a 10 valores (por disciplina)
Disciplina	Média triénio 2011-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017	Média triénio 2014-2017
Biologia	99,68%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Desenho A	99,10%	91,43%	97,30%	100,00%	96,24%
Direito	100,00%	100,00%	-----	-----	100,00%
Economia C	95,83%	-----	-----	-----	-----
Educação Física	100,00%	99,65%	99,64%	100,00%	99,76%
Física	100,00%	100,00%	98,18%	100,00%	99,39%
Geologia	-----	-----	-----	-----	-----
Geografia C	100,00%	-----	100%	96,00%	98,00%
História A	86,01%	84,26%	78,85%	78,30%	80,47%
Inglês 12	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Matemática A	88,60%	84,06%	84,72%	88,30%	85,69%
Oficina Multimédia B	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Oficina de Artes	100,00%	100,00%	100,00%	91,11%	97,04%
Português	97,96%	100,00%	96,85%	96,15%	97,67%
Psicologia A	-----	-----	-----	-----	-----
Psicologia B	99,16%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Química	97,22%	100,00%	100,00%	-----	100,00%
Sociologia	98,74%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Aplicações Informática B	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

No final do ano letivo de 2016/17, os alunos internos da ESFRL obtiveram, nas disciplinas sujeitas a exame nacional, como média das classificações dos exames nacionais, os valores que abaixo se apresentam.

## COMPARAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES DOS EXAMES NACIONAIS DE 2017

### MÉDIA DA ESCOLA E MÉDIA NACIONAL

Alunos Internos - 1ª Fase



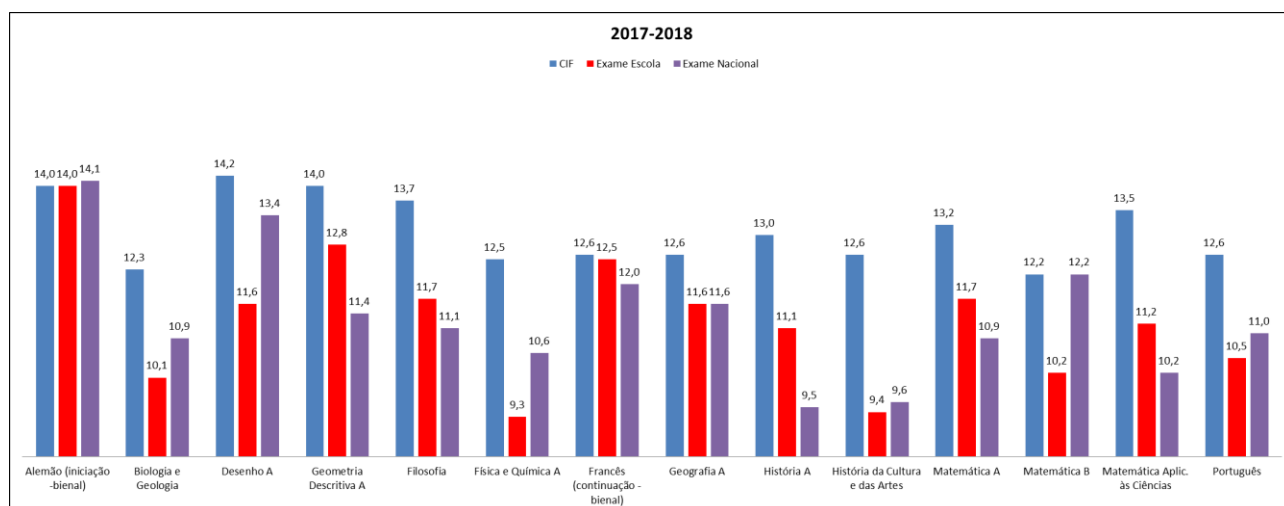
Feita a análise comparativa das classificações dos exames nacionais (1ª fase), média da escola e média nacional de 2017, pode constatar-se que, em treze disciplinas, de um total de catorze, a média das classificações CIF é superior, em relação à média obtida pelos alunos da ESFRL no exame nacional. Claro que há fatores externos que condicionam os resultados dos exames e que nos impedem de tirar conclusões perentórias. A título exemplificativo, na disciplina de Português existe um peso de 20% para a avaliação da oralidade, não contemplada no exame nacional.

Pode-se também concluir que, em nove disciplinas, a média das classificações sujeitas a exame nacional, é igual ou superior à média nacional, e em cinco disciplinas revela estar abaixo da média nacional (sendo o maior desvio de 2,2 valores, em ambas as situações).

No final do ano letivo de 2017/18, os alunos internos da ESFRL obtiveram, nas disciplinas sujeitas a exame nacional, como média das classificações dos exames nacionais, os valores que abaixo se apresentam.

### COMPARAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES DOS EXAMES NACIONAIS DE 2018

#### MÉDIA DA ESCOLA E MÉDIA NACIONAL



A análise comparativa das classificações dos exames nacionais (1ª fase), média da escola e média nacional de 2018, permite verificar que, em treze disciplinas, de um total de catorze, a média das classificações CIF é superior à obtida pelos alunos da ESFRL no exame nacional.

Pode-se também concluir que, em sete disciplinas, a média das classificações sujeitas a exame nacional, é igual ou superior à média nacional, e em sete disciplinas revela estar abaixo da média nacional (sendo o maior desvio de 2,3 valores e 3,2 valores, respetivamente).

#### Apoio às aprendizagens

Para a consecução das metas que nos propomos atingir no próximo triénio, consideramos ser indispensável incutir nos alunos mais hábitos de trabalho, uma cultura de exigência e de respeito pelo saber. Procuramos, ainda, promover entre os professores uma contínua cooperação pedagógica e institucional, bem como a implementação das medidas de melhoria do PNPSE.

## **Biblioteca Escolar (BE) - Biblioteca Amélia Pais**

A biblioteca escolar é uma estrutura educativa promotora das aprendizagens, propiciadora da leitura de documentos em múltiplos suportes e em livre acesso. A BE procura organizar-se de modo a facilitar a utilização documental e bibliográfica pela comunidade escolar e a produção de documentos diversificados. Para o efeito possui equipamentos adequados às atividades a realizar pelo que se constitui como um instrumento essencial ao desenvolvimento do currículo escolar.

As atividades propostas anualmente estão orientadas para o apoio às atividades curriculares, para a promoção de hábitos de leitura, que podem ser mais ou menos mediadas, e que se deseja venham a ser hábitos duradouros, para o desenvolvimento das literacias e para a ocupação de momentos de lazer.

A BE configura-se como um centro de recursos para a educação e o entretenimento criativo e assume o seu papel num quadro de uma escola ativa. O utente pode escolher o seu percurso de leituras, exercitar ferramentas adquiridas em sala de aula e alargar conhecimentos com ou sem orientação. Pode, também, requisitar documentos ou equipamentos para as suas atividades curriculares ou de enriquecimento curricular.

A BE integra a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) desde 1999 e beneficiou de financiamento), pela Fundação Calouste Gulbenkian, para os projetos Com o Pé Direito (2004/05) e Comprar, Ler/Ver e Partilhar (2009/10). A Rede de Bibliotecas Escolares financiou o projeto Em Vias de Comunicação, na Candidatura de Mérito 2007, no âmbito de Ideias com Mérito.

A BE integra a Rede de Bibliotecas de Leiria, participando ativamente na Semana da Leitura e no Encontro Concelhio de Bibliotecas Escolares (RcBE). Com o IMPROVISO - clube de teatro, participa anualmente no Festival de Teatro Juvenil (FTJ) a nível local; e a nível nacional, tem participado no Concurso Nacional de Leitura (CNL) e noutras atividades do Plano Nacional de Leitura (PNL).

### **Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)**

As atividades desenvolvidas no âmbito dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) têm como objetivo principal a plena integração do aluno na escola e a promoção do seu sucesso escolar.

Assim, entre as atividades dinamizadas pelos SPO, destacam-se:

- Apoio psicopedagógico e clínico aos alunos com problemas de adaptação à escola e/ou nas áreas intelectual, emocional e social, em colaboração com os respetivos Diretores de Turma e



Encarregados de Educação e, sempre que necessário, em articulação com os Serviços de Saúde da região e com as escolas de origem dos alunos;

- Apoio aos alunos no processo de aprendizagem, na aquisição de estratégias cognitivas e de hábitos de trabalho, sendo realizados em articulação com a BECRE, sessões de Métodos de Estudo, no âmbito do *Projeto “Saber Estudar para Sucesso Alcançar”*, com todas as turmas do 10.º Ano de escolaridade, e também sessões de técnicas específicas de estudo para as várias disciplinas, para os alunos dos vários anos de escolaridade que previamente se inscreverem;
- No âmbito do *Projeto de Prevenção do Insucesso/Abandono Escolar*, os alunos do 10.º ano com 3 ou mais classificações inferiores a 10 valores são acompanhados nos SPO, durante os 2.º e 3.º períodos, na sequência das informações originárias dos Conselhos de Turma de Avaliação. Neste acompanhamento, procede-se ao levantamento das causas do insucesso dos alunos e a elaboração de estratégias para a sua superação. No limite, os alunos podem vir a ser encaminhados para outros cursos;
- Apoio aos alunos na construção do seu projeto vocacional, através do acompanhamento direto de quem o solicite e de vários tipos de sessões, como as de Informação Escolar e Profissional, junto de todas as turmas do 12.º Ano, bem como as realizadas por parte de outras instituições de ensino superior na nossa escola.

### **O Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA)**

O GAA é um projeto que pretende contribuir para o desenvolvimento global dos jovens através de uma articulação entre a escola, a família e a comunidade. Surge da necessidade de intervir precocemente sobre situações de risco, tais como, o abandono escolar, o absentismo, o insucesso escolar e a adoção de comportamentos desviantes.

Assim, tem como objetivo principal ajudar os alunos e as famílias na procura da resolução dos seus problemas quotidianos e estabelecer estratégias de intervenção que contribuam para promover o sucesso escolar dos alunos.

Os objetivos gerais deste projeto são os seguintes: promover uma relação de interação entre família-escola-comunidade; identificar e prevenir problemas disciplinares dentro da escola; proporcionar encaminhamento dos alunos quando solicitado ou quando se revele necessário; promover o bem-estar pessoal da comunidade escolar; colaborar na resolução de problemas dos alunos; promover a valorização da escola pelos alunos, contribuindo para o seu sucesso educativo.

O GAA é constituído por uma equipa de que fazem parte a diretora da escola, dois professores, a psicóloga da escola, a coordenadora do programa PESES e um assistente técnico.

Esta equipa trabalha em articulação com os diretores de turma, a associação de pais, as entidades/instituições de apoio social, os alunos e os pais/encarregados de educação.

O trabalho desenvolve-se através da sensibilização dos alunos e das suas famílias para a importância da escola na construção de um projeto de vida.

### **Apoios à aprendizagem**

A escola assume como uma das suas principais missões a promoção da igualdade de oportunidades e de sucesso para todos os alunos. Por outro lado, sabe-se que nem todos tiveram nem têm condições para desenvolver as competências essenciais à frequência do ensino secundário com sucesso. Tendo presente o atrás exposto e o conhecimento de que os alunos possuem diferentes ritmos de aprendizagem, a escola organizou-se de forma a procurar construir respostas minimizadoras das desigualdades e suscetíveis de conduzirem à construção de um clima de aprendizagem favorável ao desenvolvimento da autoconfiança e da autonomia, respeitando o paradigma humanista definido no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

### **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)**

Numa escola que reconhece e respeita a importância da diversidade dos seus alunos, a EMAEI (constituída ao abrigo do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho) coordena e mobiliza os meios de que a escola dispõe para que todos os alunos aprendam e tenham um papel ativo na vida da comunidade educativa, acompanhando e monitorizando a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem, em articulação com o Centro de Apoio à Aprendizagem.

### **Educação Inclusiva**

A garantia de igualdade no acesso e no sucesso educativo constitui um entre muitos dos desafios que enfrenta a escola inclusiva. A promoção da igualdade de oportunidades para todos os alunos passa, necessariamente, pelas escolas, assegurando-lhes o direito à educação e promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo.

Para que este compromisso seja efetivo, a ESFRL desenvolve algumas parcerias com a comunidade para apoiar a inclusão dos alunos com necessidade de mobilização de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão. A CERCILEI colabora, através do seu Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), de forma a dar uma resposta abrangente e adequada aos casos que poderão surgir, disponibilizando técnicos com formação profissional na área da psicologia, terapia da fala e fisioterapia.

No Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID) da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria são desenvolvidas atividades, cujo objetivo é o de proporcionar medidas de suporte à aprendizagem conducentes à formação para a Igualdade Digital.

A participação no Boccia e na Natação, no âmbito do Desporto Escolar, permite desenvolver competências psicomotoras e sociais que são importantes para a inserção dos alunos na comunidade e no mundo do trabalho.

A ESFRL faz parte do Projeto “Futuro Já”, que foi promovido pela Escola Secundária Domingos Sequeira e tem como parceiros várias entidades, tais como: Câmara Municipal de Leiria, Instituto de Emprego e Formação Profissional, NERLEI, CERCILEI, CEERIA e ACILIS. Este projeto pretende criar uma bolsa de empresas inclusivas que deem resposta aos alunos que estejam a desenvolver Planos Individuais de Transição e, ainda, no percurso Pós-escolar, facilitando uma melhor inclusão no meio profissional.

As professoras de Educação Especial também fazem coadjuvação em algumas aulas, colaborando na elaboração de materiais, na diferenciação pedagógica e no reforço das aprendizagens.

### **Apoios Educativos em Centros de Apoio à Aprendizagem**

Estes apoios permitem proporcionar um ambiente de estudo diferente da sala de aula e desenvolver nos alunos o sentido de responsabilidade pessoal e social. Têm como objetivo apoiar os alunos na aquisição de métodos de trabalho, no esclarecimento de dúvidas, na resolução de trabalhos de casa, na consolidação de conteúdos programáticos, na preparação para exames, ou seja, em todo o processo de reforço das aprendizagens. Funcionam em modalidade de regime aberto, embora com controlo de frequência.

### **Coadjuvação em sala de aula**

Este tipo de apoio possibilita um trabalho direto com os alunos, sem acrescentar tempos aos seus horários, permitindo apoiá-los precocemente, criando maior oportunidade para esclarecimento de dúvidas, aulas mais centradas na resolução de exercícios e, consequentemente, criar condições para o aumento do empenho dos alunos nas atividades propostas. Promove também a colaboração/interação entre docentes, bem como a diversificação de formas de resolução de exercícios/atividades.

## **Sessões de preparação para exame**

Os professores das disciplinas sujeitas a exame nacional têm vindo, por sua iniciativa, a calendarizar sessões de apoio à preparação dos alunos, após o término de cada ano letivo.

### **Apoio a alunos de Português Língua Não Materna (PLNM)**

Quando, por força da lei, não é permitido constituir turma de alunos que não têm, pela sua condição de estrangeiros, o domínio da língua portuguesa, a escola mobiliza apoios individualizados. A estes alunos são aplicados testes de proficiência linguística que permitem estabelecer o tipo de apoio a prestar.

Este projeto é da responsabilidade dos professores de Português e visa oferecer condições equitativas de aprendizagem para assegurar a integração efetiva dos alunos, cultural, social e académica, independentemente da sua origem, língua ou cultura, procurando a promoção do sucesso educativo e desenvolvimento de uma cidadania ativa e consciente.

Pretende-se atuar no domínio oral e escrito da língua portuguesa, como língua veicular, respondendo às necessidades de uma comunidade escolar linguisticamente heterogénea e tendo em conta que o desconhecimento da língua portuguesa, veículo de todos os saberes escolares, é um dos maiores obstáculos à integração destes alunos e ao acesso ao currículo. A integração efetiva dos alunos no currículo nacional é a meta que todos os alunos devem atingir, que de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR) corresponde ao nível B1.

#### IV. AVALIAÇÃO

O relatório anual da equipa de autoavaliação e o relatório da avaliação externa feito pela IGEC 2014 tem permitido identificar os pontos fortes e fracos da instituição, bem como as oportunidades e os constrangimentos, sintetizados no quadro abaixo apresentado e que devem ser levados em consideração no cumprimento da missão que nos propusemos e das metas que estabelecemos.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Abandono escolar pouco significativo</li><li>▪ Rede de parcerias e o desenvolvimento de projetos, com forte impacto na multiplicação das oportunidades de aprendizagem</li><li>▪ Centros de Estudo em diferentes disciplinas e horários diversificados</li><li>▪ Coadjuvação em sala de aula</li><li>▪ Trabalho cooperativo entre as estruturas de coordenação educativa</li><li>▪ Trabalho consistente dos SPO</li><li>▪ Oferta formativa diversificada e multiplicidade de projetos</li><li>▪ Consistência da dimensão experimental do currículo</li><li>▪ Documentos estruturantes articulados e orientados para a consecução das prioridades educativas</li><li>▪ Procura de uma maior participação dos pais e outros membros da comunidade educativa na vida da escola</li><li>▪ Definição de metas, objetivos e estratégias consequentes, estabelecendo, sempre que necessário, a realização de Planos de Melhoria</li><li>▪ Adesão continuada a iniciativas inovadoras</li><li>▪ Valorização de outras culturas e saberes</li><li>▪ Atendimento personalizado dos serviços administrativos</li><li>▪ Boa relação entre Pais/EE e diretores de turma</li><li>▪ Elevada participação de representantes EEs e Alunos nos CT intercalares</li><li>▪ Existência de mecanismos consistentes de avaliação interna</li><li>▪ Implementação de variadas ações de melhoria no sentido de colmatar as dificuldades detetadas</li><li>▪ Prática contínua e progressiva da autoavaliação, valorizada em áreas específicas de que é exemplo a biblioteca escolar</li><li>▪ Disponibilidade dos docentes e elevada frequência das sessões de preparação para exame</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Regressão dos resultados escolares em algumas disciplinas</li><li>▪ Centros de Estudo pouco frequentados/pouco eficazes</li><li>▪ Situações de indisciplina pontuais</li><li>▪ Pouco envolvimento dos pais na construção dos documentos estruturantes da vida da escola</li><li>▪ Não apropriação por toda a comunidade educativa dos documentos estruturantes da vida da escola</li><li>▪ Trabalho colaborativo insuficiente</li><li>▪ Pouco trabalho individual dos alunos</li></ul>
OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Reconhecimento de uma imagem positiva da escola como fator potenciador para um maior envolvimento da comunidade nos seus projetos e iniciativas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Elevado número de tarefas burocráticas para as lideranças intermédias, em particular, e para os professores, em geral.</li><li>▪ Insuficiente número de assistentes operacionais</li><li>▪ Desinteresse e desmotivação por parte dos alunos</li><li>▪ Heterogeneidade das turmas</li><li>▪ Falta de financiamento destinado a ações de melhoria na comunicação interna</li><li>▪ Horários incompatíveis com o trabalho colaborativo</li></ul>

## V. LINHAS ESTRATÉGICAS, OBJETIVOS, AÇÕES, INDICADORES E METAS PARA O TRIÊNIO 2018/2022

As linhas estratégicas são:

- A- Promoção do Sucesso Educativo e da Inclusão
- B- Cidadania Ativa e Crítica
- C- Relação da Escola com a Comunidade
- D- Liderança e Gestão

### Linha estratégica A: Promoção do Sucesso Educativo e da Inclusão

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Ações	Indicadores	Metas
Melhorar os resultados escolares	A1-Incrementar a qualidade das aprendizagens	Reuniões de coordenação/nível, com vista a:	Eficácia das medidas implementadas, com base em:	Alcançar, ao nível da Classificação Interna, taxas de sucesso $\geq$ a 80%
		Articulação e diversificação de metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem	Média, dos últimos três anos, da % de alunos com classificações internas $\geq$ a 10 valores	Diminuir o número de disciplinas com resultados abaixo da média nacional, ao longo do triénio.
		Adequação dos materiais pedagógicos e didáticos produzidos ao longo do triénio, tendo presente a realidade da turma e do aluno.	Nº de disciplinas cuja média de classificação em exames nacionais se situa abaixo da média nacional	Alcançar, ao nível da conclusão dos Cursos Profissionais, taxas de sucesso $\geq$ a 80%
		Utilização e inovação de metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem a implementar no grupo turma em articulação com as equipas operacionais	Taxa de conclusão dos Cursos Profissionais	Aumentar a percentagem de alunos com módulos concluídos
		Reunião das equipas operacionais com vista ao:	Nº de Módulos em atraso nos Cursos Profissionais	Aumentar a taxa de colocação de alunos dos Cursos Profissionais
		- acompanhamento e monitorização da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;	Taxa de colocação após conclusão dos Cursos Profissionais (mercado de trabalho/continuação de estudos)	
		- acompanhamento de alunos com dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem		
	A2- Aumentar o nível de coordenação do trabalho interpares	Produção interpares de materiais pedagógicos/atividades	Número de materiais pedagógicos/atividades por período letivo por grupo de coordenação	Produzir um número $\geq$ 1 de materiais pedagógicos/atividades por período letivo por grupo de coordenação.
		Produção interpares de instrumentos de avaliação	Número de matrizes de testes sumativos produzidos em coordenação, por ano letivo / grupo de coordenação de acordo com os critérios de	Manter ou aumentar o número de matrizes de testes sumativos produzidos em coordenação ao longo do triénio, de acordo com a realidade

**Linha estratégica A: Promoção do Sucesso Educativo e da Inclusão**

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Ações	Indicadores	Metas
			avaliação aprovados	turma, tendo em conta os critérios aprovados.
	A3- Prevenir o insucesso e abandono escolar	<p>Apoio educativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– apoio individualizado a alunos numa perspetiva inclusiva</li> <li>– apoio individualizado a alunos de PLNM</li> <li>– apoios em Centro de Apoio à Aprendizagem</li> <li>– apoio psicopedagógico no âmbito dos SPO</li> <li>– reorientação vocacional dos alunos, no âmbito dos SPO</li> <li>– apoio pedagógico e de integração social pelo Gabinete de apoio ao aluno</li> <li>– substituição de docentes, com recursos dos departamentos e outros</li> <li>– coadjuvação em sala de aula</li> <li>– aula Aberta</li> </ul>	<p>Taxa de sucesso de alunos</p> <p>Taxa de sucesso dos alunos (PLNM)</p> <p>Taxa de alunos sujeitos a apoio, com classificações inferiores a 10 valores</p> <p>Taxa de abandono escolar precoce</p>	<p>Aumentar o sucesso dos alunos</p> <p>Aumentar a taxa de frequência de apoios em Centro de Apoio à Aprendizagem</p> <p>Reduzir a taxa de abandono escolar</p>
	A4-Desenvolver hábitos de trabalho	Realização de sessões sobre técnicas de estudo e de trabalho escolar (Saber estudar para o sucesso alcançar)	<p>Nº de sessões</p> <p>Orientadas para alunos do 10º ano</p> <p>Solicitadas pelo diretor de turma ou outro professor</p>	<p>Duas sessões por turma</p> <p>Aumentar o número de sessões solicitadas</p>
	A5- Promover o gosto pelo saber	<p>Divulgação dos Quadros de Mérito e de Excelência</p> <p>Realização de atividades com vista a desenvolver a curiosidade intelectual e o estudo</p>	<p>Percentagem de alunos por ano de escolaridade</p> <p>Nº de atividades programadas com o objetivo operacional A5 no PAA</p>	<p>Manter ou aumentar o número de alunos ao longo do triénio</p> <p>Manter ou aumentar o número de atividades ao longo do triénio</p>
	A6- Promover hábitos de leitura	Realização de atividades de articulação curricular em colaboração com a biblioteca	Número de atividades programadas com o objetivo operacional A6 no PAA	Manter ou aumentar o número de atividades ao longo do triénio
	A7- Prevenir situações de indisciplina	<p>Acompanhamento de discentes pelo Gabinete de Apoio aos Alunos</p> <p>Debates sobre “Liderança e Gestão de Conflitos”</p> <p>Divulgação das medidas disciplinares aplicadas</p> <p>Contacto telefónico com os pais/EE, quando se verificar uma infração disciplinar grave</p>	<p>Número de ocorrências acompanhadas</p> <p>Número de sessões realizadas</p> <p>Número de medidas disciplinares</p> <p>Número de contactos</p>	<p>Diminuir as taxas de indisciplina</p> <p>Manter ou aumentar o número de sessões</p> <p>Divulgar sempre que aplicado</p> <p>Contactar sempre que se verificarem infrações disciplinares graves</p>

**Linha estratégica B: Cidadania Ativa e Crítica**

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Ações	Indicadores	Metas
Promover o desenvolvimento de competências de participação plural, crítica e responsável, enquadradas nos princípios da cultura democrática	B1- Desenvolver temáticas no âmbito da componente curricular transversal de Cidadania e Desenvolvimento	Realização de Atividades/Eventos/Projetos de turma	Número de Atividades/Eventos/Projetos de turma desenvolvidos a nível de turma	10º ano (A partir de 2018/2019): 1Atividade/Evento/Projeto de turma 11º ano (A partir de 2019/2020): 1Atividade/Evento/Projeto de turma 12º ano (A partir de 2020/2021): 1Atividade/Evento/Projeto de turma
	B2- Implementar atividades de enriquecimento e complemento curricular alicerçadas em parcerias e projetos locais, nacionais e internacionais propostas por professores, alunos, pais/EE, pessoal não docente	Realização de: <ul style="list-style-type: none"><li>- Visitas de Estudo</li><li>- Conferências</li><li>- Debates</li><li>- Exposições</li><li>- Concursos</li><li>- Trabalhos de campo</li><li>- Oficinas</li><li>- Outras</li></ul>	Taxa de concretização das atividades de complemento curricular previstas no PAA	Superior a 95%
		Participação em: <ul style="list-style-type: none"><li>- Intercâmbios</li><li>- Competições desportivas</li><li>- Festivais</li><li>- Concursos</li><li>- Espetáculos</li><li>- Outras</li></ul>		
	B3- Promover atividades de natureza solidária	Recolha/Troca de manuais escolares (Livro meu, Livro teu)	Nº de manuais disponibilizados	Manter ou aumentar o número de manuais disponibilizados ao longo do triénio
		Campanha de recolha de bens/produtos	Número de campanhas	Três campanhas por ano
		Sensibilização de instituições para atribuição de apoios/bolsas para alunos carenciados	Nº de alunos carenciados apoiados	A definir anualmente de acordo com o levantamento do SASE e das verbas disponibilizadas
	B4- Divulgar todos os atos de reconhecido valor levados a cabo por elementos da comunidade escolar	Dinamização dos meios de divulgação	Taxa de divulgação	100%
	B5- Incentivar à participação ativa na vida da escola	Divulgação mais eficaz e atrativa das atividades, efemérides, atos eleitorais, sessões de esclarecimento	Taxa de divulgação	100%
	B6- Promover atividades no âmbito da educação para a saúde e para a sexualidade	Concretização de atividades/projetos por turma no âmbito da educação para a saúde e para a sexualidade	Número de tempos concretizados a nível de turma	Mínimo 12 tempos por turma e por ano



**Linha estratégica C: Relação da escola com a comunidade**

<b>Objetivos estratégicos</b>	<b>Objetivos operacionais</b>	<b>Ações</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Metas</b>
Mobilizar a comunidade escolar para uma intervenção mais colaborativa na vida da escola	C1- Melhorar o nível de comunicação e informação no interior da comunidade escolar	Utilização da plataforma GIAE Utilização pedagógica e institucional da plataforma <i>moodle</i> Utilização de placards/expositores para publicitação e comunicações institucionais Publicitação na página da escola na internet	Número de utilizações e de publicitações	Manter ou aumentar ao longo do triénio
	C2- Divulgar boas práticas junto da comunidade escolar	Apresentação de boas práticas junto da comunidade escolar	Número de apresentações por via eletrónica e/ou presenciais	Manter ou aumentar ao longo do triénio
	C3- Promover a participação dos pais e EE em atividades dinamizadas pela escola e em projetos ou atividades implementados pelos educandos	Participação de pais/EE em: - CT no início do ano escolar e sempre que convocados -elaboração do Projeto Educativo - Eventos culturais e recreativos -Apresentação de projetos ou atividades -Reuniões com a equipa Multidisciplinar sempre que aplicável	Taxa de comparência	Manter ou aumentar ao longo do triénio
	C4 - Promover a participação do PND nas atividades de convívio	Sensibilização do PND	Taxa de participação	Manter ou aumentar ao longo do triénio
	C5 - Divulgar o conteúdo dos documentos de referência da escola ao PND	Sessões de divulgação	Número de sessões	1 por ano ao longo do triénio
	C6 - Divulgar os critérios de atribuição de tarefas ao PND	Sessões de esclarecimento	N.º de sessões	1 por ano ao longo do triénio
Melhorar a comunicação e a interação entre a	C7 - Divulgar os projetos e atividades de carácter local, nacional e internacional nos quais a escola está envolvida	Divulgação de projetos e atividades na página eletrónica da escola Divulgação de projetos	Número de divulgações na página eletrónica da escola e nos meios de comunicação	100%

### Linha estratégica C: Relação da escola com a comunidade

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Ações	Indicadores	Metas
escola e o exterior		e atividades nos meios de comunicação social	social	
	C8 - Divulgar os resultados dos projetos e atividades de caráter locais, nacional e internacional nos quais a escola está envolvida	Divulgação dos resultados dos projetos e atividades na página da escola Divulgação de projetos e atividades nos meios de comunicação social	Taxa de divulgação dos resultados	100%
	C9 - Promover o diálogo com outras instituições	Realização de reuniões, jornadas, sessões de esclarecimento Estabelecer/manter protocolos com instituições públicas e privadas	Número de ações concretizadas	Manter ou aumentar ao longo do triénio

### Linha estratégica D: Liderança e gestão

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Ações	Indicadores	Metas
Promover uma formação adequada com vista à qualidade do serviço prestado pela escola	D1- Concretizar formação contínua	Elaboração de um Plano Anual de Formação de Docentes - Ações creditadas - Ações não creditadas: curta duração, centradas na escola, com recurso à formação de pares; externas  Elaboração de um Plano Anual de Formação do Pessoal Não-Docente	Taxa de execução dos planos de formação  Taxa de participação dos docentes que, de acordo com a lei	Concretizar as ações previstas.  Satisfazer as necessidades de formação, no cumprimento da lei
	D2- Estimular o desenvolvimento profissional			
	D3- Otimizar os recursos humanos			
Promover uma avaliação interna rigorosa	D4- Acompanhar a execução do PEE	Monitorização da concretização do PAA e do PEE.	Pareceres do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral	Total de pareceres favoráveis
	D5- Aplicar o modelo integrado da CAF Educação (CAF, Referencial de Avaliação externa e EQAVET	Realização de diagnóstico à comunidade escolar -Elaboração do Plano de Ações de Melhoria Monitorização da implementação das	Grau de concretização das ações	Concretizar as ações previstas

**Linha estratégica D: Liderança e gestão**

<b>Objetivos estratégicos</b>	<b>Objetivos operacionais</b>	<b>Ações</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Metas</b>
		ações de melhoria  Avaliação final das ações de melhoria  Monitorização periódica e anual dos resultados escolares internos e externos		
	D6- Promover a divulgação dos dados recolhidos junto da comunidade educativa	Recolha e tratamento de informação (análise de conteúdo, aplicação de questionários)  Elaboração de relatórios anuais ou periódicos  Reajustamento do Plano de Melhoria  Aplicação de modelo de autoavaliação contextualizado		

## **VI. NOTAS FINAIS**

### **Operacionalização**

A operacionalização do Projeto Educativo de Escola é da responsabilidade de todos os intervenientes no processo educativo e concretiza-se através de:

- Planificações de ensino-aprendizagem, elaborados pelos departamentos/grupos de nível;
- Planos de Trabalho de Turma;
- Plano Anual de Atividades da Escola.

### **Formas de avaliação**

Na recolha de dados para avaliação do Projeto Educativo de Escola devem ser tidas em conta variáveis de natureza qualitativa e natureza quantitativa. A vertente qualitativa implica a elaboração de relatórios pelos diferentes órgãos e estruturas de coordenação pedagógica da escola. A vertente quantitativa basear-se-á em dados estatísticos sobre os resultados escolares dos alunos, a sistematizar pela equipa de autoavaliação e pela direção da escola (taxa de transição e abandono por disciplina e ano de escolaridade; taxa de anulação; taxa de participações /processos disciplinares...).

Esta informação será completada pela aplicação de questionários de opinião, sempre que for considerado oportuno pela equipa de acompanhamento e monitorização do Projeto Educativo de Escola.

### **Periodização da avaliação**

- I. Todas as atividades realizadas são avaliadas através da aplicação GESPA, após a sua realização;
- II. Periodicamente são analisadas as classificações obtidas pelos alunos e o grau de eficácia das medidas implementadas;
- III. No final de cada ano letivo são elaborados relatórios, pelos diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa, com vista a:
  - analisar de que forma o Plano Anual de Atividades e os Planos de Trabalho de Turma contribuíram para a concretização dos objetivos do Projeto Educativo de Escola;
  - detetar obstáculos à concretização do projeto e forma de os superar;
  - definir reajustamentos e planos de melhoria.

IV. No final do triénio será elaborado um relatório pela equipa de acompanhamento, que terá como finalidade:

- efetuar um balanço sobre o grau de concretização dos objetivos e metas definidas;
- identificar os pontos fortes e as áreas de melhoria;
- envolver toda a comunidade escolar na reflexão e apresentação de propostas de melhoria, com vista à elaboração do Projeto Educativo de Escola do triénio seguinte.

#### **Divulgação do Projeto Educativo de Escola**

A divulgação do Projeto Educativo de Escola à comunidade educativa será efetuada através da página da escola, assegurando-se que no início de cada ano letivo é dado a conhecer:

- Aos alunos - através dos diretores de turma
- Aos docentes - através dos coordenadores de departamento
- Aos assistentes operacionais e técnicos - através dos respetivos coordenadores, dos representantes no Conselho Geral e da direção.
- Aos pais e encarregados de educação - através da direção, dos diretores de turma, associação de pais e encarregados de educação e dos seus representantes no Conselho Pedagógico e Conselho Geral.

#### **Acompanhamento do Projeto Educativo de Escola**

A implementação do Projeto Educativo de Escola será acompanhada por uma equipa composta por elementos do Conselho Pedagógico, da Direção e do Conselho Geral.

**Projeto Educativo de Escola aprovado em reunião de Conselho Geral de:**

**3 de junho de 2019**

## Regimento de Constituição de Turmas 2018-2019

### Enquadramento Legal

#### Lei de Bases do Sistema Educativo Lei n.º 46/1986 de 14 de outubro.

A Lei de Bases do Sistema Educativo (adiante LBSE), aprovada pela Lei n.º 46/1986, de 14 de outubro, alterada pelas Leis n.º 115/1997, de 19 de setembro, n.º 49/2005, de 30 de agosto, e n.º 85/2009, de 27 de agosto, definiu, no artigo 9.º, os objetivos do ensino secundário:

- a) Assegurar o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão e da curiosidade científica e o aprofundamento dos elementos fundamentais de uma cultura humanística, artística, científica e técnica que constituam suporte cognitivo e metodológico apropriado para o eventual prosseguimento de estudos e para a inserção na vida ativa;
- b) Facultar aos jovens conhecimentos necessários à compreensão das manifestações estéticas e culturais e possibilitar o aperfeiçoamento da sua expressão artística;
- c) Fomentar a aquisição e aplicação de um saber cada vez mais aprofundado assente no estudo, na reflexão crítica, na observação e na experimentação;
- d) Formar, a partir da realidade concreta da vida regional e nacional, e no apreço pelos valores permanentes da sociedade, em geral, e da cultura portuguesa, em particular, jovens interessados na resolução dos problemas do País e sensibilizados para os problemas da comunidade internacional;
- e) Facultar contactos e experiências com o mundo do trabalho, fortalecendo os mecanismos de aproximação entre a escola, a vida ativa e a comunidade e dinamizando a função inovadora e interventora da escola;
- f) Favorecer a orientação e formação profissional dos jovens, através da preparação técnica e tecnológica, com vista à entrada no mundo do trabalho;
- g) Criar hábitos de trabalho, individual e em grupo, e favorecer o desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica, de abertura de espírito, de sensibilidade e de disponibilidade e adaptação à mudança.

## **Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril**

O Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na sua redação atual, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, determina no artigo 20.º que é competência do diretor do agrupamento de escolas/escola não agrupada, superintender na constituição de turmas.

## **Despacho normativo n.º 1-B/2017 de 17 de abril**

### **Artigo 11.º**

#### **Prioridades na matrícula ou renovação de matrícula no ensino secundário**

1 — No ensino secundário, as vagas existentes em cada estabelecimento de ensino para matrícula ou renovação de matrícula são preenchidas dando-se prioridade, sucessivamente, aos alunos:

- 1.ª Com necessidades Educativas especiais de caráter permanente que exijam condições de acessibilidade específicas ou repostas diferenciadas no âmbito das modalidades específicas de educação, conforme o previsto nos n.ºs 4, 5, 6 e 7 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, na sua redação atual;
- 2.ª Com necessidades educativas especiais de caráter permanente não abrangidos pelas condições referidas na prioridade anterior e com currículo específico individual, conforme definido no artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, na sua redação atual;
- 3.ª Que frequentaram o mesmo estabelecimento de ensino no ano letivo anterior;
- 4.ª Alunos com irmãos já matriculados no estabelecimento de educação e de ensino;
- 5.ª Alunos que comprovadamente residam ou cujos encarregados de educação comprovadamente residam na área de influência do estabelecimento de educação e de ensino;
- 6.ª Que frequentaram um estabelecimento de ensino do mesmo agrupamento de escolas, no ano letivo anterior;
- 7.ª Alunos que desenvolvam ou cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional na área de influência do estabelecimento de educação e de ensino;
- 8.ª Outras prioridades e ou critérios de desempate definidos no regulamento interno do estabelecimento de educação e de ensino.

## **V — Constituição de turmas, funcionamento e rede escolar**

### **Artigo 17.º**

#### **Constituição de turmas**

1 — Na constituição das turmas prevalecem critérios de natureza pedagógica definidos no projeto educativo e no regulamento interno do estabelecimento de educação e de ensino,

competindo ao diretor aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras constantes do presente despacho normativo.

2 – Na constituição das turmas é respeitada a heterogeneidade das crianças e jovens, podendo, no entanto, o diretor, após ouvir o conselho pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso e para a redução do abandono escolares.

## **Artigo 21.º**

### **Constituição de turmas no ensino secundário**

1 – Nos cursos científico-humanísticos e nos cursos do ensino artístico especializado, nas áreas das artes visuais e dos audiovisuais, no nível secundário de educação, o número mínimo para abertura de uma turma é de 26 alunos e o de uma disciplina de opção é de 20 alunos, sendo o número máximo de 30 alunos.

2 – Nas escolas integradas nos territórios educativos de intervenção prioritária, no 10.º ano de escolaridade, nos cursos científico-humanísticos e nos cursos do ensino artístico especializado, nas áreas das artes visuais e dos audiovisuais, o número mínimo para abertura de uma turma é de 24 alunos e o de uma disciplina de opção é de 20 alunos, sendo o número máximo de 28 alunos.

3 – Nos cursos do ensino artístico especializado, o número de alunos para abertura de uma especialização é de 15.

4 – Na especialização dos cursos do ensino artístico especializado, o número de alunos não pode ser inferior a oito, independentemente do curso de que sejam oriundos.

5 – O reforço nas disciplinas da componente de formação específica ou de formação científico-tecnológica, decorrente do regime de permeabilidade previsto na legislação em vigor, pode funcionar com qualquer número de alunos, depois de esgotadas as hipóteses de articulação e de coordenação entre estabelecimentos de ensino da mesma área pedagógica, mediante autorização prévia dos serviços do Ministério da Educação competentes.

6 – Nos cursos profissionais, as turmas são constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 30 alunos, exceto nos Cursos Profissionais de Música, de Interpretação e



Animação Circenses e de Intérprete de Dança Contemporânea, da Área de Educação e Formação de Artes do Espetáculo, em que o limite mínimo é de 14.

7 – Nas escolas integradas nos territórios educativos de intervenção prioritária, no 10.º ano de escolaridade, nos cursos profissionais, as turmas são constituídas por um número mínimo de 22 alunos e um máximo de 28 alunos, exceto nos Cursos Profissionais de Música, de Interpretação e Animação Circenses e de Intérprete de Dança Contemporânea, da Área de Educação e Formação de Artes do Espetáculo, em que o limite mínimo é de 14.

8 – As turmas de cursos profissionais que integrem alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente, cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 alunos, não podendo incluir mais de dois alunos nestas condições.

9 – É possível agregar componentes de formação comuns, ou disciplinas comuns, de dois cursos diferentes numa só turma, não devendo os grupos a constituir ultrapassar nem o número máximo nem o número mínimo de alunos previstos no n.º 5.

10 – As turmas dos anos sequenciais dos cursos profissionais só podem funcionar com um número de alunos inferior ao previsto no n.º 5, quando não for possível concretizar o definido no número anterior.

## **Artigo 22.º**

### **Disposições comuns à constituição de turmas**

1 – O desdobramento das turmas e ou o funcionamento de forma alternada de disciplinas dos ensinos básico e secundário e dos cursos profissionais é autorizado nos termos definidos em legislação e ou regulamentação próprias.

2 – As turmas dos anos sequenciais do ensino básico e dos cursos de nível secundário de educação, incluindo os do ensino recorrente, bem como das disciplinas de continuidade obrigatória, podem ser constituídas com um número de alunos inferior ao previsto nos artigos 19.º a 21.º e no número seguinte, desde que se trate de assegurar o prosseguimento de estudos aos alunos que, no ano letivo anterior, frequentaram o estabelecimento de ensino com aproveitamento e tendo sempre em consideração que cada turma ou disciplina só pode ser constituída com qualquer número de alunos quando for única, mediante prévia autorização, nos termos do n.º 4.

3 – Nos cursos científico-humanísticos será criada, nos estabelecimentos de ensino que para tal disponham de condições logísticas e de modo a proporcionar uma oferta distribuída regionalmente, a modalidade de ensino recorrente. O número mínimo de alunos para abertura de uma turma de ensino recorrente é de 30. No caso de haver desistências de alunos, comprovadas por faltas injustificadas de mais de duas semanas, reduzindo-se a turma a menos de 25 alunos, a mesma extingue-se e os alunos restantes integram outra turma do mesmo estabelecimento de ensino ou de outro.

4 – A constituição ou a continuidade, a título excecional, de turmas com número inferior ao estabelecido nos artigos 18.º a 21.º e no número anterior carece de autorização dos serviços do Ministério da Educação competentes, mediante análise de proposta fundamentada do diretor do estabelecimento de educação e de ensino ou de orientações do membro do Governo responsável pela área da educação, em casos em que se mostre oportuno implementar ofertas educativas ou disciplinas para as quais não exista a garantia de ter o número mínimo de alunos estipulado, atendendo, nomeadamente, à densidade populacional estudantil local ou à especificidade da oferta.

5 – A constituição ou a continuidade, a título excecional, de turmas com número superior ao estabelecido nos artigos 19.º a 21.º, carece de autorização do conselho pedagógico, mediante análise de proposta fundamentada do diretor do estabelecimento de educação e de ensino, sem prejuízo do disposto no n.º 1 do artigo 15.º

### **Regulamento Interno**

Ao nível da Escola Secundária de Francisco Rodrigues Lobo (ESFRL), estabelecem-se, de acordo com o que é permitido definir no Regulamento Interno pelo n.º 1 do art.º 11.º do Despacho normativo n.º 1-B/2017, de 17 de abril, os seguintes critérios:

#### **Critérios Gerais:**

1. Os estabelecidos em diplomas legais sobre a matéria;
2. Distribuição de forma equitativa do número de alunos repetentes, dando particular atenção às orientações dos conselhos de turma.

#### **Critérios Específicos:**

1. No que concerne à organização das turmas do 10º ano, as orientações a adotar na ESFRL são as que a seguir se apresentam:

- a. Os alunos provenientes da mesma turma e escola do ensino básico devem ser distribuídos equitativamente pelas turmas existentes, sendo o número máximo de cinco alunos;
- b. Exceptua-se da alínea anterior qualquer situação motivada por questões internas da escola;
- c. Os requerimentos para juntar ou separar alunos deverão ser devidamente fundamentados e serão analisados caso a caso, aplicando-se sempre os critérios legalmente definidos;
- d. No âmbito da alínea anterior, o requerimento deverá contemplar no máximo quatro alunos e assinado por todos os encarregados de educação dos alunos envolvidos;
- e. Após a afixação das listagens das turmas nas instalações da escola, os encarregados de educação dispõem de cinco dias uteis para qualquer pedido de alteração.

## 2. Critérios de desempate:

- a. 10.º ano dos cursos científico-humanísticos e 1.º ano dos cursos profissionais - admissão de alunos que não frequentaram este estabelecimento de ensino no ano letivo anterior, os seguintes:
  - i. Os alunos que tenham indicado como primeira prioridade este estabelecimento de ensino;
  - ii. Os alunos que obtiveram a média mais elevada no final do ciclo anterior às disciplinas de Português, Inglês e Matemática;
  - iii. Os alunos mais novos, contando a idade, para o efeito, sucessivamente em anos, meses e dias.
- b. 12.º ano - admissão de alunos que transitam do 11.º ano para o 12.º (disciplinas de opção da formação específica):
  - i. 1.ª Prioridade - alunos com Classificação Interna de Frequência e Classificação Final da disciplina positivas;
  - ii. 2.ª Prioridade - alunos com a Classificação Interna de Frequência positiva mas que reprovaram nos exames da 1.ª fase nas disciplinas bienais, tendo prioridade os alunos que apenas reprovaram num dos exames;
  - iii. 3.ª Prioridade - data de matrícula.

## Siglas e Acrónimos

Siglas e Acrónimos	Designação
ACILIS	Associação de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo da Região de Leiria
AO	Assistente Operacional
AT	Assistente Técnico
BE	Biblioteca Escolar
CEERIA	Centro Educação Especial, Reabilitação e Integração Alcobaça
CERCILEI	Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas
CIF	Classificação Interna de Frequência
CNL	Concurso Nacional de Leitura
CRI	Centro de Recursos para a Inclusão
CRID	Centro de Recursos para a Inclusão Digital
EE	Encarregado de Educação
EFA	Educação e Formação de Adultos
EQAVET	European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training
ESFRL	Escola Secundária de Francisco Rodrigues Lobo
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
FSE	Fundo Social Europeu
GAA	Gabinete de Apoio ao Aluno
GIAE	Plataforma de Gestão Integrada para Administração Escolar
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional

IGEC	Inspeção-Geral da Educação e Ciência
INE	Instituto Nacional Estatística
IPL	Instituto Politécnico de Leiria
NERLEI	Núcleo Empresarial da Região de Leiria
NUT	Nomenclatura das Unidades Territoriais
OCR	Orçamento de Dotação com Compensação em Receita
OE	Orçamento Estado
PAA	Plano Anual de Atividades
PD	Pessoal Docente
PEPA	Projeto de Escolas Promotoras da Língua Alemã
PESES	Programa de Educação para a Saúde e Educação Sexual
PLNM	Português Língua Não Materna
PND	Pessoal não Docente
PNL	Plano Nacional Leitura
PNPSE	Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar
POCH	Programa Operacional de Capital Humano
RBE	Rede de Bibliotecas Escolares
SA	Serviços Administrativos
SPO	Serviços de Psicologia e Orientação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação